



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
NÍVEL DOUTORADO



REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES
SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA

KAROLINE DE LIMA ALVES

JOÃO PESSOA – PB

2021

KAROLINE DE LIMA ALVES

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES
SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Doutor em Enfermagem.

Linha de Pesquisa: Enfermagem e Saúde no Cuidado ao Adulto e Idoso.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Antônia Lêda Oliveira Silva.

JOÃO PESSOA – PB

2021

KAROLINE DE LIMA ALVES

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES
SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Doutor em Enfermagem.

Aprovada em: 29/07/2021.

BANCA JULGADORA



Prof.ª Dr.ª Antônia Lêda Oliveira Silva (UFPB)
Orientadora



Prof. Dr. Luiz Fernando Rangel Tura (UFRJ)
Membro externo



Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Costa Feitosa Alves (UFRN)
Membro externo

Prof.ª Dr.ª Maria de Lourdes de Farias Pontes (UFPB)
Membro Interno

Prof.ª Dr.ª Solange Fátima Geraldo da Costa (UFPB)
Membro Interno

Catálogo na publicação
Seção de Catálogo e Classificação

A474r Alves, Karoline de Lima.

Representações sociais de crianças e adolescentes sobre
violência contra a pessoa idosa / Karoline de Lima
Alves. - João Pessoa, 2021.

89 f. : il.

Orientação: Antônia Lêda Oliveira Silva.

Tese (Doutorado) - UFPB/CCS.

1. Idoso - Violência. 2. Idoso - Maus-tratos. 3.
Crianças - Representações sociais. 4. Adolescentes -
Representações sociais. I. Silva, Antônia Lêda
Oliveira. II. Título.

UFPB/BC

CDU 343.62-053.9(043)

Dedicatória

A minha mãe, meu exemplo de amor incondicional para toda a vida, parceira e amiga, por ter me ensinado desde cedo a valorizar a educação, e pelo apoio de hoje e sempre.

Agradecimentos

A **Deus**, onipotente e onipresente, Senhor da minha vida, toda honra e glória ao seu nome.

A **Prof.^a Dr.^a Antônia Lêda Oliveira Silva**, um exemplo de dedicação e compromisso, meu profundo respeito e gratidão, pela oportunidade de aprendizado, pelas orientações, incentivo, amizade, apoio e compreensão durante o desenvolvimento desta etapa de minha carreira acadêmica,

A **Universidade Federal da Paraíba - UFPB** e a **Pós-Graduação em Enfermagem** que através de uma proposta pedagógica de excelência, preparou-me para os desafios futuros.

Ao **Prof. Dr. Luiz Fernando Rangel Tura**, **Prof.^a Dr.^a Maria do Socorro Costa Feitosa Alves**, **Prof.^a Dr.^a Maria de Lourdes de Farias Pontes** e **Prof.^a Dr.^a Solange Fátima Geraldo da Costa**, pelas considerações importantes e contribuições necessárias para a melhoria deste trabalho.

Ao **Laboratório de Saúde, Envelhecimento e Sociedade** e ao **Grupo Internacional de Estudos e Pesquisa em Envelhecimento e Representações Sociais**, no qual tenho a honra de ser membro, pelo acolhimento e por ter me proporcionado muito aprendizado.

Aos **professores** do Programa de Pós-graduação em Enfermagem, a quem devo grande parte de minha formação profissional.

À **Secretaria** do Programa de Pós-graduação em Enfermagem, em especial a Nathali Costa Oliveira e Carmem Lúcia Moura, por toda compreensão e amizade;

À **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)** por financiar quanto bolsista a realização deste curso.

Agradeço também a **Secretaria Municipal de Educação de João Pessoa**, **diretores**, **professores** e aos **participantes** da pesquisa, pela autorização e participação na realização deste trabalho, pois não existiria sem a disposição dos que compartilharam suas ideias, pensamentos, sentimentos e experiências.

A minha **família**, e **amigos**, pelo carinho e incentivo nos momentos difíceis.

À **Vida** pela razão inerente de se ser.

Por fim, agradeço também, a todos aqueles, aos quais não tive a oportunidade de mencionar, mas que tiveram tanta importância na participação em minha vida quanto os referenciados aqui.

Meu Muito **Obrigada!**

Porque dEle e por meio dEle e para Ele
são todas as coisas.
A Ele, pois, a glória eternamente. Amém
Romanos, 11:36

LISTRA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Plano de Análise das Representações Sociais de Crianças e Adolescentes sobre Violência contra a Pessoa Idosa.....	39
FIGURA 2 - Dendrograma resultante das descrições dos desenhos das crianças sobre Violência contra a Pessoa Idosa, N=100, João Pessoa/PB, 2021.....	45
FIGURA 3 – Análise de Similitude da Violência contra a Pessoa Idosa segundo crianças, N=100, João Pessoa/PB, 2021.....	53
FIGURA 4 – Análise de Similitude colorido da Violência contra a Pessoa Idosa segundo crianças, N=100, João Pessoa/PB, 2021.....	54
IMAGEM 1: Agrupamento dos desenhos elaborados pelas crianças com semelhanças associadas as palavras tristeza; idoso; maltratar; arma e bater, João Pessoa, PB, 2021.....	55
FIGURA 5 – Dendrograma resultante das descrições dos desenhos dos adolescentes sobre a Violência contra a Pessoa Idosa, N=100, João Pessoa/PB, 2021.....	57
FIGURA 6 - Análise de Similitude da Violência contra a Pessoa Idosa segundo os adolescentes. N=100, João Pessoa/PB, 2021.....	63
FIGURA 7 - Análise de Similitude colorido da Violência contra a Pessoa Idosa segundo adolescentes. N=100, João Pessoa/PB, 2021.....	65
IMAGEM 2 – Agrupamento dos desenhos elaborados pelos adolescentes associadas aos termos filha(o), choro, tristeza, neto, mãe. João Pessoa, PB, 2021.....	66
IMAGEM 3 – Agrupamento dos desenhos elaborados pelos adolescentes associadas aos termos homem, ajuda, avó e sozinha, mulher, agredir e crime. João Pessoa, PB, 2021.....	67
FIGURA 8 - Análise de similitude das representações sociais das crianças e dos adolescentes sobre a Violência contra a Pessoa Idosa. N=100, João Pessoa/PB, 2021....	69
FIGURA 9 - Análise de similitude colorido das representações sociais das crianças e dos adolescentes sobre a Violência contra a Pessoa Idosa. N=100, João Pessoa/PB, 2021.....	70

LISTA DE QUADROS E TABELAS

QUADRO 1: Distribuição dos casos de violência doméstica, sexual e/ou outras violências, contra idoso no Brasil por ano de notificação, SINAN/MS, 2021.....	27
---	-----------

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CHD - Classificação Hierárquica Descendente

GIEPERS - Grupo Internacional de Estudos e Pesquisa sobre Envelhecimento e Representações Sociais

LASES - Laboratório de Saúde, Envelhecimento e Sociedade

OMS - Organização Mundial da Saúde

ONU - Organização das Nações Unidas

PPGENF/UFPB - Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba

RIPRES - Rede Internacional de Pesquisadores em Representações Sociais e Saúde

ST – Segmentos de texto

TRS - Teoria de Representações Sociais

ALVES, Karoline Lima. **Representações Sociais de Crianças e Adolescentes sobre Violência contra a Pessoa Idosa**. 91p. 2021. Tese (Doutorado). Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

RESUMO

INTRODUÇÃO: a violência contra a pessoa idosa pela sua magnitude, configura-se em um desafio para o conjunto da sociedade e às diversas áreas do setor da saúde. **OBJETIVO:** analisar as representações sociais sobre violência contra pessoa a idosa construídas por crianças e adolescentes, no contexto escolar. **PERCURSO METODOLÓGICO:** trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem mista, fundamentada na Teoria das Representações Sociais. Ocorreu no Município de João Pessoa/PB com estudantes da rede municipal de ensino, com dois grupos etários: 100 crianças, com idades entre 08 a 11 anos, de ambos os sexos; 100 adolescentes, com idades de 12 a 18, ambos os sexos. O projeto foi aprovado pelo Protocolo nº 2.739.173 e CAAE: 38177814.3.0000.5188. Utilizou-se o Desenho com tema. **RESULTADOS:** os dados das crianças formaram: Classe 1: Descrições sobre os Agressores; Classe 2: Situações de Violências e seus Determinantes; Classe 3: Tipos de violência, e acordo com a porcentagem de cada classe. A análise de similitude apresentou o elemento central formado por idoso que se encontra associado diretamente aos tipos de violência e ao elemento tristeza. Os dados dos adolescentes formaram: classe 2 - Situações de Vulnerabilidade: mulher e idosa; classe 1 - Consequências da Violência e a Violação dos Direitos; e a classe 3 - Cenários, Violências, Autores e Vítima. A análise de similitude destacou as coocorrências: idoso, tristeza; homem; bater; choro e arma. As imagens negativas foram predominantes demonstrando um campo de representações com dimensões bastantes negativas em oposição as positivas. O elemento de maior centralidade foi a palavra idoso, apresentando conexões com outros núcleos, como choro, homem; bater e arma. Verifica-se que tanto crianças quanto adolescentes representam a violência contra a pessoa idosa a partir de conteúdos negativos e estes, ultrapassam a dimensão familiar e passam a ser compartilhados no convívio escolar, objetivado como uma situação de vida comum a todos, isto é, incorporado no seu cotidiano. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** os resultados apontam que as representações das crianças e dos adolescentes estão ancoradas em aspectos sociais como o uso de arma de fogo, assalto, o agressor homem, evidenciando as situações e tipos de violências e seus determinantes. Atitudes positivas e negativas foram observadas, contemplando significados diversos, de modo que os participantes ancoraram suas representações nos significantes: homem; idoso; tristeza; bengala, entre outras, como: bater; choro; cair; senhor; raiva e arma. A imagem da mulher idosa como vítima prevaleceu dentre as outras em que o idoso sofria alguma situação de violência. Salienta-se também o homem como agressor, a figura do ladrão, arma e das situações de violência urbana e familiar. Portanto, os principais fatores que contribuem para a ocorrência de violência contra pessoa idosa podem estar relacionados ao despreparo em cuidador do idoso no contexto familiar, principalmente com as dificuldades próprias do envelhecimento, associadas com determinadas situações como as doenças degenerativas e outras dificuldades que atingem os idosos, pelo empobrecimento da população que tem forçado um convívio não salutar.

Palavras-chave: Violência; Idoso; Crianças; Adolescentes; Representações Sociais.

ALVES, Karoline Lima. **Social Representations of Children and Adolescents on Violence against the Elderly**. 91p. 2021. Thesis (Doctorate). Health Sciences Center, Federal University of Paraíba, João Pessoa, 2021.

ABSTRACT

INTRODUCTION: due to its magnitude, violence against the elderly represents a challenge for society as a whole and for different areas of the health sector. **OBJECTIVE:** to analyze the social representations of violence against elderly people constructed by children and adolescents in the school context. **METHODOLOGICAL COURSE:** this is exploratory research, with a mixed approach, based on the Theory of Social Representations. It was carried out in the city of João Pessoa / PB with students from the municipal education network, with two age groups: 100 children, aged between 08 - 11 years, of both sexes; 100 teenagers, from 12 - 18 years old, of both sexes. The project was approved by Protocol No. 2.739.173 and CAAE: 38177814.3.0000.5188. Thematic design was used. **RESULTS:** the children's data formed: Class 1: Descriptions about the aggressors; Class 2: Situations of violence and their determinants; Class 3: Types of violence and according to the percentage of each class. The similarity analysis presented the central element formed by the elderly that is directly associated with the types of violence and the sadness element. Adolescents' data formed: class 2 - Vulnerability situations: woman and elderly; class 1 - Consequences of Violence and Violation of Rights; and class 3 - Scenarios, Violence, Authors and Victim. The similarity analysis evidenced the co-occurrences: elderly, sadness; men; hit; cry and gun. Negative images were predominant, demonstrating a field of representations with quite negative dimensions as opposed to positive ones. The most central element was the word elderly, presenting links with other nuclei, such as choro, man; hit and weapon. It appears that both children and adolescents represent violence against the elderly from negative contents and these go beyond the family dimension and start to be shared in school life, aiming at a common life situation for all, that is, incorporated into their daily. **FINAL CONSIDERATIONS:** the results show that the representations of children and adolescents are anchored in social aspects such as the use of firearms, aggression, male aggressors, highlighting the situations and types of violence and their determinants. Positive and negative attitudes were observed, contemplating different meanings, so that the participants anchored their representations in the signifiers: man; geezer; sadness; cane, among others, such as: beating; to cry; autumn; sir; anger and weapon. The image of the elderly woman as a victim prevailed among others in which the elderly woman suffered some situation of violence. Men are also highlighted as the aggressors, the figure of the thief, the weapons and situations of urban and family violence. Therefore, the main factors that contribute to the occurrence of violence against the elderly may be related to the lack of preparation of the elderly caregiver in the family context, especially with the difficulties inherent to aging, associated with certain situations such as degenerative diseases. and other difficulties that affect the elderly, due to the impoverishment of the population that has forced an unhealthy coexistence.

Keywords: Violence; Old man; Children; Adolescents; Social Representations.

ALVES, Karoline Lima. **Representaciones sociales de la niñez y la adolescencia sobre la violencia contra las personas mayores.** 91p. 2021. Tesis (Doctorado). Centro de Ciencias de la Salud, Universidad Federal de Paraíba, João Pessoa, 2021.

RESUMEN

INTRODUCCIÓN: por su magnitud, la violencia contra las personas mayores representa un desafío para la sociedad en su conjunto y para diferentes áreas del sector salud. **OBJETIVO:** analizar las representaciones sociales de la violencia contra las personas mayores construidas por niños y adolescentes en el contexto escolar. **CURSO METODOLÓGICO:** se trata de una investigación exploratoria, con enfoque mixto, basada en la Teoría de las Representaciones Sociales. Tuvo lugar en la ciudad de João Pessoa / PB con estudiantes de la red de educación municipal, con dos grupos de edad: 100 niños, de entre 08 y 11 años, de ambos sexos; 100 adolescentes, de 12 a 18 años, ambos sexos. El proyecto fue aprobado por Protocolo No. 2.739.173 y CAAE: 38177814.3.0000.5188. Se utilizó dibujo temático. **RESULTADOS:** los datos de los niños fueron: Clase 1: Descripciones sobre los agresores; Clase 2: Situaciones de violencia y sus determinantes; Clase 3: Tipos de violencia y según el porcentaje de cada clase. El análisis de similitud presentó el elemento central formado por los ancianos que se asocia directamente con los tipos de violencia y el elemento tristeza. Los datos de los adolescentes fueron: clase 2 - Situaciones de vulnerabilidad: mujer y anciano; clase 1 - Consecuencias de la violencia y la violación de derechos; y clase 3 - Escenarios, Violencia, Autores y Víctima. El análisis de similitud destacó las coocurrencias: anciano, tristeza; hombres; pegar; llorar y disparar. Predominaron las imágenes negativas, demostrando un campo de representaciones con dimensiones bastante negativas frente a las positivas. El elemento más central fue la palabra anciano, presentando conexiones con otros núcleos, como choro, hombre; golpe y arma. Parece que tanto los niños como los adolescentes representan la violencia contra las personas mayores a partir de contenidos negativos y estos van más allá de la dimensión familiar y comienzan a ser compartidos en la vida escolar, orientados a una situación de vida común para todos, es decir, incorporados en su vida diaria. **CONSIDERACIONES FINALES:** los resultados muestran que las representaciones de niños, niñas y adolescentes están ancladas en aspectos sociales como el uso de armas de fuego, agresión, agresores masculinos, destacando las situaciones y tipos de violencia y sus determinantes. Se observaron actitudes positivas y negativas, contemplando diferentes significados, de manera que los participantes anclaron sus representaciones en los significantes: hombre; anciano; tristeza; bastón, entre otros, como: golpear; llorar; otoño; Señor; ira y arma. Prevalció la imagen de la anciana como víctima entre otras en las que la anciana sufría alguna situación de violencia. Los hombres también se destacan como agresores, la figura del ladrón, un arma y situaciones de violencia urbana y familiar. Por tanto, los principales factores que contribuyen a la ocurrencia de violencia contra el adulto mayor pueden estar relacionados con la falta de preparación del cuidador mayor en el contexto familiar, especialmente con las dificultades inherentes al envejecimiento, asociadas a determinadas situaciones como enfermedades degenerativas y otras. dificultades que afectan a las personas mayores, debido al empobrecimiento de la población que ha obligado a una convivencia insalubre.

Palabras llave: violencia; Anciano; Niños; Adolescentes; Representaciones sociales.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	15
1. INTRODUÇÃO	18
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	24
2.1. Violência contra a pessoa idosa.....	26
2.2 Contextualização da Teoria das Representações Sociais.....	29
3. PERCURSO METODOLÓGICO	35
3.1. Tipo de Estudo.....	36
3.2. Local do Estudo.....	36
3.3. Participantes do Estudo.....	37
3.4. Instrumentos e Procedimentos para Coleta de Dados.....	38
3.5. Análise dos Dados.....	38
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	43
4.1. PRIMEIRO ESTUDO	44
4.1.1. Participantes da Pesquisa: Crianças.....	44
4.1.2 Representações Sociais sobre Violência contra a Pessoa Idosa segundo crianças ...	44
4.1.3 Processo de Objetivação/Imagens da Violência segundo Crianças.....	52
4.2. SEGUNDO ESTUDO	56
4.2.1 Participantes da Pesquisa: Adolescentes.....	56
4.2.2 Representações Sociais sobre Violência contra a Pessoa Idosa segundo Adolescentes.....	56
4.2.3 Processo de Objetivação/Imagens da Violência segundo Adolescentes.....	62
4.3. DIVERGÊNCIAS E CONSENSOS SOBRE VIOLÊNCIA SEGUNDO CRIANÇAS E ADOLESCENTES	68
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	72
REFERÊNCIAS	75
APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	84
APÊNDICE B - Termo de Assentimento para Criança e Adolescente.....	86
APÊNDICE C - Técnica do Desenho com Tema.....	88
ANEXO A – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética e Pesquisa.....	89



Representações Sociais de Crianças e Adolescentes sobre Violência contra a Pessoa Idosa.

Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Apresentação

Durante o Curso de Graduação em Enfermagem, surgiu o interesse em participar de grupos de estudos e pesquisas relacionadas a temática do envelhecimento, no momento quanto estudante busquei ingressar no Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas sobre Envelhecimento e Representações Sociais (GIEPERS), dando início as primeiras buscas científicas sobre o envelhecimento e participações em eventos.

Ressalta-se um interesse crescente por essa temática no cenário científico, repercutindo preocupações políticas e de saúde, pois o envelhecimento concerne em um processo amplo de diferentes vertentes. Portanto, o interesse sobre este assunto tornou-se maior ao ingressar no mestrado no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, também como profissional pude tornar prática, algumas fundamentações teóricas até então apreendidas.

No percurso do mestrado, por meio da minha orientadora, fui incluída em uma pesquisa internacional sobre Violência contra a Pessoa Idosa, com abordagens relevantes para serem exploradas e discutidas, tive a oportunidade de acrescentar aos estudos de envelhecimento a Teoria das Representações Sociais, que me proporcionou uma visão mais ampla com aspectos psicológicos e sociais sobre fatores que podem causar repercussões na saúde da população idosa.

Posteriormente, no doutorado dei continuidade aos estudos sobre representações sociais sobre a violência contra pessoa idosa, um novo desafio foi proposto, a realização da pesquisa sobre violência contra pessoa idosa com crianças e adolescentes; uma pesquisa de cunho internacional, a ser realizada em escolas, ambiente pouco familiar para o profissional de enfermagem.

Assim sendo, esta experiência me possibilitou a construção de novos saberes, e a compreensão da Enfermagem como Ciência, que em toda sua abrangência, perpassa pelos diferentes ambientes de conhecimento e saberes.

Neste sentido, vale salientar a violência contra a pessoa idosa enquanto um problema multifacetado, de cunho social, político e de saúde, nas diferentes formas, com um aumento das diferentes formas de evidências, com crescentes casos notificados e sua relação com o aumento da população idosa, necessitando de maiores investimentos para soluções mais eficazes, nas diferentes instâncias públicas. Daí, faz-se necessário explorar um tema ainda pouco discutido no espaço escolar, visando adoção de novas estratégias de prevenção e promoção da violência contra pessoa idosa, que garantam seus os usufruírem de seus direitos, assim como, uma forma de prevenção utilizando-se a

educação em diferentes fases da vida para uma melhor condição de vida e de saúde para os idosos.

Para tanto, este estudo encontra-se estruturado em cinco partes: a *primeira*, compreende a **introdução**, conceituando o objeto de estudo e abordando problemáticas relevantes, justificativa, questionamentos e objetivos; na *segunda parte*, se apresenta a **fundamentação teórica**, com reflexões sobre a violência contra a pessoa idosa; bem como alguns enfoques sobre a Teoria das Representações Sociais, conceitos, dimensões, processos e sua importância na apreensão da violência no contexto escolar; *terceira parte* aborda o **percurso metodológico**, em que trata do tipo e local do estudo, participantes do estudo, instrumento e procedimento de coleta e técnicas de análise dos dados; na *quarta parte*, se apresenta os **resultados e discussão**, compreende os resultados e discussão dos dados; a *quinta parte* trata das **considerações finais** em que são apresentadas uma reflexão sobre os achados da pesquisa e recomendações para novos estudos.



Representações Sociais de Crianças e Adolescentes sobre Violência contra a Pessoa Idosa.

Fonte: dados da pesquisa, 2021.

1. *Introdução*

A violência contra a pessoa idosa é definida pela Organização Mundial de Saúde (2002) como aqueles atos ou omissões cometidas uma ou mais vezes prejudicam a integridade física e mental dos idosos e os impedem de cumprir seus papéis sociais. Compreende um fato complexo, que apresenta dificuldades quanto sua abordagem.

A tipologia da violência contra a pessoa idosa divide-se em três categorias maiores, considerando as características daquele que comete o ato de violência: violência autoinfligida (subdividida em comportamento suicida e auto-abuso); violência interpessoal (duas subcategorias: violência da família e de parceiro(a) íntimo(a) e violência comunitária); violência coletiva (subdividida em violência social, política e econômica). No tocante a natureza dos atos violentos, considera-se: física; sexual; psicológica; envolvendo privação ou negligência. Assim sendo os tipos de atos violentos, podem ocorrer em cada uma das categorias maiores e de suas subcategorias, exceto a violência autoinfligida (OMS, 2002).

Nesse sentido, dentre estes fatores e causas observa-se o desrespeito, a desvalorização da pessoa idosa; desconhecimento da legislação de proteção e dos direitos dos cidadãos idosos, entre outros. A Cartilha sobre a Violência Contra a Pessoa Idosa da Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa (2020) indica as seguintes formas específicas de manifestação da violência contra a pessoa idosa: violência física; violência psicológica; negligência; violência institucional; abuso financeiro; violência patrimonial; violência sexual; discriminação.

A violência contra os idosos teve um impacto significativo diante do aumento da dessa camada da população ficando mais evidente os diferentes casos que, por se tratar de uma violação grave dos direitos humanos, requer medidas urgentes para minimizá-la com ações segundo o tipo de violação. Assim sendo, o aumento de casos configura-se em um importante problema de Saúde Pública, que preocupa toda sociedade diante de sua complexidade por envolver os diversos setores e, em especial, o da saúde, diante dos sérios agravos que pode acarretar, incluindo aumento da morbidade e mortalidade. Por isso, é importante compreender a extensão do abuso de idosos como o primeiro passo a ser considerado de relevante importância, na abordagem de saúde pública, na prevenção de violência (YON et al., 2017).

Ressalta-se que o envelhecimento consiste em um processo natural, caracterizado pela diminuição de algumas funções físicas/biológicas ou psicológicas que podem levar a uma maior dependência ou necessidade de cuidados específicos, tornando as pessoas

idosas mais vulneráveis à ocorrência de situações de violência, que geralmente é praticada por familiares ou por pessoas próximas de seu convívio (BARROS et al., 2016).

Verifica-se, à medida que as pessoas idosas precisam de cuidados físicos específicos ou apresentam dependência física ou mental, a dinâmica familiar pode se tornar estressante, quando o cuidado passa a ser obrigatório e a requerer práticas antes desconhecidas pelo agente cuidador, essa relação acaba agravando-se, pela presença de cuidadores despreparados. Desta forma, o perfil mais frequente do agressor revela ser alguém próximo ao idoso, na grande maioria um filho/a ou parente cuidador. Nesses casos, os índices foram mais altos para abuso psicológico, seguido por abuso físico, financeiro, negligência e abuso sexual (YON et al., 2017; MATOS et al., 2019).

Por um lado, a situação de violência pode gerar sequelas, como: estado geral de saúde ruim, problemas estomacais, dores de cabeça, sobrepeso, alergias, ansiedade, problemas para dormir, estresse, insônia, falta de apetite, indigestão, tristeza, infelicidade, entre outras, muitas vezes atribuindo-se a outros fatores predisponentes e, por isso, não sendo investigada outros fatores como a violência no âmbito familiar. Daí, ser importante uma avaliação dos sintomas apresentados pela pessoa idosa considerando sua situação de vida intrafamiliar e se ouvir o idoso a sós; assim, é importante destacar que a violência doméstica pode levar à limitação de mobilidade em idosos, piorando sua qualidade de vida (MACHADO, et al., 2020).

Destaca-se nas estatísticas dos casos de violência contra a pessoa idosa no ano de 2019, último ano de dados publicados no sistema de notificação do Ministério da Saúde, foram registradas 23.702 notificações de casos de violência contra idoso. Ressalta-se que, 8.986 casos notificados foram situações de violência recorrentes, em que a mesma pessoa idosa foi vítima, mais de uma vez. Outro fato importante refere-se ao agressor, que, dos 7.510 registros, o próprio filho(a) foi o agressor (BRASIL, 2021).

Assim sendo, estudos e pesquisas sobre violência contra a pessoa idosa apontam a magnitude dos diversos tipos de violências que podem ocorrer no ambiente doméstico, no convívio familiar (MONTEIRO, 2017). Em virtude disso, o ambiente familiar deixa de ser lugar de proteção e passa a ser ambiente de ameaça, propício a diferentes tipos de violências. Nesta perspectiva, fica evidente que a pessoa idosa não encontra proteção naqueles que deveriam apoiar, cuidar e proteger: o idoso acaba recebendo agressões de inúmeras formas, desde preconceito até violência física, psicológica, financeira, das pessoas mais próximas.

Salienta-se que no ambiente social ou familiar, a pessoa idosa acaba sendo considerada conforme suas características físicas ou funcionais, uma vez que com a evolução do processo de envelhecimento o idoso perde o vigor da juventude e passa a vivenciar situações de fragilidade ou vulnerabilidade. Tais vivências podem influenciar a construção de sentidos negativos ou estereótipos em relação à pessoa idosa, como tem sido assinalado que os mais jovens representam o processo de envelhecimento ancorados em dimensões físicas como: cabelos brancos, rugas, velho, entre outras (MOTA, et al., 2018).

Por conseguinte, o posicionamento que algumas pessoas têm frente idosos, pode influenciar atitudes tanto positivas quanto negativa, determinantes dos modos de tratá-la, definido assim, diferentes modos de se relacionarem com o idoso. Logo, as atitudes, se positiva ou negativa, são responsáveis pelo direcionamento de comportamentos inadequados, com efeitos no processo de envelhecimento e na forma de se relacionarem no seu convívio o idoso; embora, da mesma forma que a literatura aponta que o conhecimento sobre a pessoa idosa ou sobre o processo de envelhecimento e seus aspectos, pode ser benéfico, com possibilidades de melhorar as relações intergeracionais (OLIVEIRA, et al., 2017).

Neste sentido, salienta-se a importância do conhecimento, da atitude e da imagem construídas por crianças e adolescentes frente à violência contra a pessoa idosa enquanto aspecto importante a ser trabalhado no contexto educativo, como uma forma preventiva quanto aos modos de tratá-las, pois é nessa fase que ocorre o início da formação ética, social e cultural, que refletirá na vida adulta e no seu contexto social. Além disso, considera-se importantes e salutaras as relações intergeracionais enfatizadas atualmente em que é possível se observar que os idosos ainda têm uma convivência pouco priorizada com as crianças que, apesar de ser tão importante a relação idoso-criança, ainda careça de mais estudos e pesquisas.

Frente a essa problemática faz-se necessários pesquisas sobre o envelhecimento subsidiadas em dimensões ainda pouco exploradas, no tocante a pessoa idosa e ao cumprimento de seus direitos, pouco valorizados. Neste sentido, se configura o **objeto de estudo** – *violência contra a pessoa idosa*, com ênfase em dimensões subjetivas com crianças e adolescentes salientando dimensões importantes para melhor qualidade de vida dessa população, visando subsidiar o planejamento de ações educativas junto aos serviços de saúde e na educação básica, com maior qualidade.

Logo, conhecer as representações sociais sobre violência é de grande importância

pelo fato destas, serem compartilhadas no contexto escolar por crianças e adolescentes, a partir de mecanismos inconscientes, em suas trocas de experiências falarem de um tema tão polêmico nos seus cotidianos: a violência contra a pessoa idosa; seja de forma subjetiva em que salientam dimensões intrapsíquicas de suas experiências nos seus grupos de pertencas. Por isso, elas podem ser apreendidas a partir das representações sociais e assim, se consiga compreender as interpretações e os sentidos que os grupos atribuem a objetos sociais relevantes, um sentido para conviverem a violência nos seus grupos sociais, ou seja, a partir do compartilhamento de um conhecimento do senso comum – a violência.

Sabe-se que as crianças e os adolescentes se comunicam e se posicionam de acordo com suas representações sociais sobre a violência contra idosos, definindo assim, seus comportamentos e suas respostas são frutos dos seus modos de vida e de enfrentarem tais violências, nos seus cotidianos, tornando-se relevantes uma vez que, por demonstrarem mecanismos inconscientes de origem social acendem suas subjetividades em atendimento as regras grupais/coletivas interiorizadas.

Para tanto, este estudo considerou o aporte teórico das Representações Sociais, descrito como um processo dinâmico, individual e progressivo que resulta do contexto social, econômico e demográfico, em que os indivíduos estão inseridos possibilitando informações e referências do entendimento na dimensão social do envelhecimento relacionado à violência, apreendendo-se imagens positivas e negativas associadas à pessoa idosa e a violência capazes de fornecerem aspectos relevantes à compreensão de concepções e comportamentos delas advindas. (MOSCOVICI, 2012).

A Teoria das Representações Sociais (TRS) é uma teoria científica sobre os processos psicossociais em que a partir das interações sociais os indivíduos constroem explicações sobre objetos sociais, buscando assim, estudar o pensamento ingênuo, isto é, teorias leigas construídas por eles para dar sentido à realidade em que vivem (VALA, 2006), sendo assim, uma perspectiva teórica importante para se estudar a violência contra a pessoa idosa e como as pessoas lidam com ela.

As representações sociais, enquanto formas de conhecimentos que são construídas e compartilhadas em determinados grupos sociais são responsáveis pela comunicação, práticas e comportamentos e/ou atitudes sobre um determinado objeto social, constituindo-se um conjunto de explicações, crenças e ideias que permitem ser evocadas frente a um dado acontecimento, seja de uma pessoa ou de um dado objeto (JODELET, 2016).

Para tanto, as representações sociais de criança e adolescente sobre uma temática relevante quanto a violência contra a pessoa idosa, pode subsidiar informações para construção de estratégias de prevenção de comportamentos, considerando que estes possam conviver com idosos e ser os adultos do futuro que irão ser cuidadores, bem como prover saberes sobre a violência contra a pessoa idosa, maus-tratos, exploração, abandonos emocionais, financeiros, nutricionais ou físicos causados a essa população.

Logo, conhecer como a violência contra a pessoa idosa é representada por crianças e adolescentes é possível que possam repercutir, nas práticas adotadas no seu enfrentamento e, desta forma, contribuir nos comportamentos preventivos e no comportamento frente à violência.

Deste modo, esta pesquisa procura responder a seguinte pergunta: Quais as representações sociais sobre violência contra a pessoas idosas construídas por crianças e adolescentes? Para tanto, este estudo tem os seguintes objetivos:

- Geral:

Analisar as representações sociais sobre violência contra a pessoa idosa construídas por crianças e adolescentes, no contexto escolar.

- Específicos:

- Identificar o posicionamento (dimensão atitudinal) de crianças e de adolescentes frente à violência contra a pessoa idosa a partir das representações sociais;

- Explorar as dimensões: conhecimentos e imagens sobre violência contra pessoa idosa de segundo crianças e adolescentes;

- Evidenciar os processos de ancoragem e objetivação da violência contra pessoa idosa nos dois grupos: crianças e adolescentes;

- Comparar as representações sociais de crianças e adolescentes violência contra pessoa idosa.



Representações Sociais de Crianças e Adolescentes sobre Violência contra a Pessoa Idosa.

Fonte: dados da pesquisa, 2021.

2. *Fundamentação*

Teórica

2.1 Violência Contra a Pessoa Idosa

A violência contra a pessoa idosa compreende um fato complexo, que apresenta dificuldades quanto sua abordagem. Ainda é difícil encontrar estudos sobre essa temática, principalmente no que concerne a prevalência e fatores de risco. Por se referir a algo tão complexo e difícil abordagem as pesquisas ainda são escassas, apesar de encontrar relatos na mídia diariamente, é necessária a realização de estudos científicos sobre esse tema (SANTOS, et al., 2020).

Diante dessa complexidade em discutir a violência, a literatura aponta alguns conceitos, Fernandes (2017), refere a violência ao fato de causar danos a si mesmo, a outras pessoas ou a um grupo, o que pode resultar em danos permanentes ou até mesmo a morte.

A violência contra a pessoa idosa é definida pela Organização Mundial de Saúde como (2002, p. 5):

... são ações ou omissões cometidas uma vez ou muitas vezes, prejudicando a integridade física e emocional da pessoa idosa, impedindo o desempenho de seu papel social. A violência acontece como uma quebra de expectativa positiva por parte das pessoas que a cercam, sobretudo dos filhos, dos cônjuges, dos parentes, dos cuidadores, da comunidade e da sociedade em geral.

Quanto as políticas públicas no Brasil para a pessoa idosa, observa-se que houve um avanço nas políticas de saúde, não só pela regulamentação de Lei, como, do próprio Estatuto do idoso, em 2003, com a divulgação de portarias, no ano 2006. Assim sendo, em fevereiro do referido ano tornou-se público o Pacto pela Saúde, no qual tem como meta a consolidação do SUS; em seguida, no referido ano, foi aprovada a Política Nacional de Promoção a Saúde a Pessoa Idosa, apontando as prioridades para promover a saúde da população como um todo (BRASIL, 2006).

Neste sentido, alguns aspectos legais do envelhecimento são discutidos no âmbito nacional, a exemplo, o de violência contra a pessoa idosa, citado como um dos mais graves atos de violação dos direitos da pessoa idosa. Em vários momentos, particularmente nos art. 2 e 3, do Estatuto do Idoso — Lei nº 10.741 de 1º de outubro de

2003, define e ressalta a violação de direitos como violência contra a pessoa idosa e determina sanções aos transgressores.

A Lei nº 12.461, de 26 de julho de 2011, discorre a violência contra o idoso qualquer ação ou omissão praticada em local público ou privado que lhe cause morte, dano ou sofrimento físico ou psicológico, passível de notificação compulsória.

A referida portaria reformulou o Artigo 19 do Estatuto do Idoso, ressaltando a obrigatoriedade das notificações por profissionais no âmbito da saúde, pública ou privada, a investigação dos casos de suspeita, assim como a contribuição e associação dos órgãos de autoridade e conselhos responsáveis pelo idoso (BRASIL, 2011).

Em 2005 foi instituído o Plano de Ação para o Enfrentamento da Violência Contra a Pessoa Idosa, com objetivo de combater a exclusão social e todas as formas de violência contra esse grupo, estabelecendo indicadores para o acompanhamento das diretrizes propostas e evidenciando a necessidade de avaliação do plano (BRASIL, 2005).

Continuando com os marcos das políticas de combate à violência contra a pessoa idosa no Brasil, no ano de 2014, foi elaborado o Manual de Enfrentamento à Violência contra a Pessoa Idosa, aborda o contexto sociodemográfico brasileiro, as situações de violência contra pessoa idosa e estratégias de ação e prevenção contra a violência (MINAYO, 2014).

O manual discorre ainda sobre o fato do idoso ser colocado em plano secundário em algumas culturas, valorizando a população jovem e suas características físicas. Logo, apesar da publicação de leis, portarias, manuais que garantem o direito social da pessoa idosa, este ainda é percebido negativamente pelas suas incapacidades, doenças e improdutividade.

De acordo com Alves (2017) o comprometimento funcional do idoso é diretamente proporcional as chances que ele tem de sofrer abusos e maus tratos, seja em âmbito intrafamiliar ou de terceiros, entre eles, o cuidador. Visto que a fragilidade do idoso é um fator que pode tornar o idoso vulnerável a situações de violência.

Com o intuito de evidenciar os casos notificados pelo Ministério da saúde foi realizada uma busca nas bases de dados DATASUS, sendo este o departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil, órgão da Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde, que tem a finalidade de coletar, processar e disseminar informações sobre saúde. Portanto, permitiu buscar os casos registrados de violência no Brasil, e por meio de filtros chegar à informação sobre as

notificações de casos de violência envolvendo o idoso, estes dados estão expostos no quadro 1.

QUADRO 1: Distribuição dos casos de violência doméstica, sexual e/ou outras violências, contra idoso no Brasil por ano de notificação, SINAN/MS, 2021.

ANO*	NÚMERO DE NOTIFICAÇÕES
2009	1.973
2010	3.596
2011	5.540
2012	8.891
2013	11.378
2014	12.297
2015	14.230
2016	16.171
2017	20.011
2018	22.342
2019	23.702

*Dados de 2009 a 2014 foram atualizados em 15/05/2018; dados de 2015 a 2016 foram atualizados em 08/11/2018; dados de 2017 foram atualizados em 17/04/2019; dados de 2018 atualizados em 24/06/2020; dados de 2019 atualizados em 18/03/2021. Fonte: SINAN/MS/BRASIL, 2021.

Quanto ao tipo de violência, no ano de 2019 foram notificados: 13.260 casos de violência física; 6.221 Negligência e abandono; 5.710 Psicológica; 1.403 Financeira; 443 Sexual, ressalta-se que a mesma notificação pode conter mais de um tipo de violência notificado pelo profissional de saúde (BRASIL, 2021).

Assim sendo, a natureza da violência contra o idoso, pode ocorrer nas mais diversas formas, seja na ação física, psíquica, ou de abandono; todas estas, seja de ação ou omissão, podem causar danos, graves e irreversíveis, exigindo que se conheça, para que se possa preveni-las (BRASIL, 2014).

Os tipos de violência, dependem da natureza na qual esse crime for cometido, os mais conhecidos são: abuso físico, sexual, emocional/psicológico, financeiro e a negligência. A OMS (2002) desenvolveu uma tipologia em que caracteriza diferentes formas de violência e agrupa-as em grandes categorias, e ainda os vínculos, como:

a) Violência auto infligida, é subdividida, entre comportamento suicida, no qual o sujeito tem o pensamento suicida e apropria tentativa, e o auto abuso, se trata da automutilação;

b) Violência interpessoal, esta é dividida em violência da família e/ou de parceiro íntimo, isto é, o ato que ocorre entre membros da mesma família, e parceiros íntimos. O outro tipo de violência é o comunitário, aquela que ocorre com pessoas sem serem da mesma família, conhecer ou não, e geralmente fora da residência.

c) A terceira categoria que trata da violência coletiva, é dividida em social, política e econômica. Divergente das categorias anteriores, esta implica na existência de motivos para a ação do ato, por exemplo, os crimes cometidos por grupos organizados, ou atos terroristas. A violência política compreende as guerras e conflitos entre Estados. A econômica determina os ataques, motivados por ganho de dinheiro.

Atualmente, a violência apresenta grande repercussão considerando ser um ato brutal, que vem apresentado cada vez mais crescimento de casos com alcance no cenário nacional, representando uma problemática social constante, em diferentes realidades sociais; de repercussão em diferentes espaços, da mídia às conversas informais e preocupações acadêmico-científicas, com publicações em que salienta a importância de se estudar esta temática, procurando-se evidenciar formas de conhecimentos vinculadas a contextos sociais específicos no delineamento de grupos sociais, que elaboram e compartilham representações sociais em seus grupos de pertencimentos (SANTOS, 2021).

A violência contra a pessoa idosa compreende um fato complexo, que apresenta dificuldades quanto sua abordagem. Ainda é difícil encontrar estudos sobre prevalência e fatores de risco no Brasil. Pesquisas ainda são escassas principalmente que versam sobre as situações de violência (SANTOS, et al., 2020).

De acordo com o Manual de Enfrentamento à Violência contra a Pessoa Idosa, um modo de entender o que é reservado aos idosos em uma determinada cultura é perguntar a sociedade, o que pensa deles. No processo de busca de entendimento, encontramos várias opiniões, algumas positivas. Entretanto, a maioria das atitudes e opiniões são negativas e com preconceitos, que podem ser vistos como uma manifestação de violência social generalizada (MINAYO, 2014).

Com o intuito de investigar o pensamento social sobre a violência contra a pessoa idosa, um estudo de representações sociais entre adolescentes, realizado no Arquipélago de Fernando de Noronha/PE, concluiu que a temática em questão é representada associada ao ato de intolerância, covardia e ação desumana, com palavras significativas como

desrespeito, maus tratos e indignação. O estudo justifica a escolha do grupo jovem para tal investigação, devido a posição dos mais novos na sociedade, considerando também a influência no meio social (ARAÚJO, et al., 2012).

Desse modo, outro estudo com as representações sociais, objetivou conhecer o que pensam pessoas de diferentes grupos etários sobre a violência contra a pessoa idosa, neste grupo tinham participantes com idade de 18 a 60 acima. Chegando à conclusão de que foi representativo, com relação às formas de violência, evidenciando assim que as reproduções dos participantes estão presentes nos âmbitos das formas de violência, bem como na expressão de certa indignação frente a esses atos e senso de justiça. Outro ponto expressivo das representações de atores sociais é direcionado para a segurança, no qual se percebeu, através desse tema, os participantes se referem à falta de apoio judicial e de proteção para os idosos (ALVES, 2016).

Continuando com os estudos que abordaram o conhecimento sobre a violência com o uso do aporte das representações sociais. Amaral, et al., 2018, evidenciou que os jovens fizeram associação da temática com os tipos de violência e concordam com o fato da violência afetar a qualidade de vida do idoso, já os adultos relacionaram a fragilidade do idoso e aos conflitos familiares, por fim os idosos referiram aos aspectos afetivos, destacando a falta de amor e desrespeito por parte dos familiares.

2.2 Contextualização sobre a Teoria das Representações Sociais (TRS)

O conceito de representação social tem sua origem na representação coletiva de Durkheim. As representações sociais, de acordo com Moscovici (2012), compreendem um modelo de conhecimento projetado para estabelecer o comportamento e a comunicação entre os indivíduos. Sob a influência social da comunicação, constituem a realidade de nosso cotidiano e tornam-se as principais ferramentas para estabelecer a interação social entre diferentes grupos.

Como aplicabilidade prática, a teoria das representações sociais ajuda a compreender o processo de transformação de conceitos de um universo materializado (ciência) em um universo de consenso - senso comum. Portanto, pretende-se compreender um fenômeno específico da atualidade (no sentido de transformar teorias científicas em senso comum), em que se dá a difusão e apropriação do conhecimento científico e dos conceitos de gente comum, a imagem do homem moderno como cientista amador. Ou seja, no universo materializado, um mundo de verdade é estabelecido entre uma sociedade

específica e os meios de comunicação (intermediários) e outros processos de comunicação que são transmitidos aos membros da sociedade, e os membros da sociedade por sua vez os interpretam e utilizam em sua prática diária. Conhecê-los, moldá-los ou transformá-los (MOSCOVICI, 2012).

O mesmo autor discorre sobre a diferença entre o universo consensual e o universo materializado. No universo consensual, a sociedade é uma criação visível e contínua, cheia de significado e propósito, e o ser humano é o parâmetro de tudo. As pessoas são vistas como iguais e livres e, nesse caso, podem falar em nome de seu grupo. No universo materializado, a sociedade se transforma em um sistema de identidade sólido, básico e imutável, que não faz distinção entre personalidades e se ignora e suas criações. Portanto, as pessoas têm funções e classes diferentes, os membros não são iguais e devem adquirir a capacidade de se tornarem parte de um grupo ideal, assim como as necessidades dos colegas na juventude.

Logo, a Teoria das Representações Sociais (TRS) subsidia estudos envolvendo fenômenos psicossociais conflituosos a partir de conhecimentos adquiridos na vivência humana, absorvidos nas interações sociais. Trata então de um conjunto de imagens, informações e atitudes frente a determinados objetos que adquirem a partir de referências individuais, um sentido (JODELET, 2016).

As representações não são cópias de objetos, mas uma construção coletiva, na qual a estrutura de conhecimento do grupo recria objetos com base nas representações existentes e os substitui. A representação não é apenas um fator intermediário entre as características ambientais e comportamentos atribuídos, para tanto a realidade apresentada aos atores sociais, que determina a natureza do meio ambiente e a intervenção a ser realizada (MOSCOVICI, 2012).

Para Moscovici (1978; 2012), as representações sociais é um instrumento que determina comportamentos, além de definir a origem dos estímulos que emergem e os sentidos a que se adota. Assim sendo, elas são construídas a partir de *três dimensões*: a) *informação*, que diz respeito a organização dos conhecimentos que um grupo social possui sobre um determinado objeto social; b) *dimensão imagens* ou *campo de representação*, remete a ideia de imagem, ou seja, um modelo social ao conteúdo concreto e limitado, associado ao objeto de representação, responsável pela organização do campo representacional, ou seja, compreende os sentidos atribuídos ao objeto a partir de conteúdos já formados; c) *dimensão atitude*, se refere a organização global dos sujeitos

sociais frente ao objeto social, isto é, seu posicionamento frente ao objeto de representação.

Quanto a formação das representações sociais, ocorre a partir de dois processos cognitivos: *objetivação* e *ancoragem*. A *objetivação* compreende a forma como é organizada os elementos que formam a representação por meio da materialização a partir de expressões de uma realidade que é pensada como natural (processo de naturalização do objeto representado); o processo de *ancoragem* compreende a organização e classificação do que é representado, transformando o não familiar em familiar de forma dinâmica junto ao processo de objetivação. Ele permite a integração do objeto de representação em um sistema de valores por meio da classificação de acordo com a relação mantido do objeto com a inserção social dos sujeitos (MOSCOVICI; 1978; 2012).

Portanto, para o referido autor, a *objetivação* é um processo associado preferivelmente ao funcionamento do pensamento social, que concerne na simplificação das especificidades de um objeto. Nesse processo de apropriação do conhecimento buscase uma aproximação que se realiza dando concretude ao objeto através da figuração, de forma a estabelecer elos entre o preceptor e o conceito, ou entre coisas e palavras. Enquanto, a *ancoragem*, advém do processo cognitivo, da identificação de um objeto que não lhe é familiar, que, por conseguinte não tem representação. Esse processo de ancoragem acontece por classificação, generalização ou elaboração de conceitos, motivados por pensamentos, na qual interfere nas atitudes (MOSCOVICI, 1978; 2012).

Para Jodelet (2016), a ancoragem é o inverso da objetivação, uma vez que transforma uma figura em um sentido, tornando interpretável o objeto. Permite ao indivíduo integrar o objeto de caracterização em seu próprio sistema de valores, nomeando e classificando o objeto de acordo com a conexão que o objeto mantém com a inclusão social. Portanto, com alguns ajustes, quando um novo objeto se tornar parte do sistema de categorias existente, ele será ancorado.

No que concerne as ancoragens, Doise (1992) aponta três tipos de análise: ancoragem psicológica relacionada a crenças ou valores gerais, que pode organizar relações simbólicas com outros, nas quais o sujeito usa elementos cognitivos sociais e está relacionado ao objeto representado; ancoragem psicossocial, em que o conteúdo da representação social é inscrito de forma que o sujeito esteja simbolicamente posicionado nas relações sociais, divisões de localização e categorias específicas de campos sociais específicos, usando o conteúdo inscrito na dimensão psicossocial; a ancoragem sociológica refere-se a relação simbólica entre grupos interfere a forma como o objeto

possui. Estudo realizado sobre as representações sociais da epilepsia e Aids identificou um quarto tipo de ancoragem a biológica/física, na qual os sujeitos utilizaram processos físicos, elementos sociocognitivos específico associados ao corpo, saúde, sinais e sintomas de doenças e processos de saúde e doença (MOREIRA, 1998).

Nos estudos das Representações sociais Doise (1992) aponta a variabilidade interindividual no que concerne as dimensões sociais, visto que os diversos conhecimentos, posicionamentos e atitudes do indivíduo poderão gerar as mais diversas representações diante de um objeto social. Ou seja, as representações de um mesmo objeto podem variar considerando o contexto no qual o indivíduo está inserido, suas experiências e a realidade do seu contexto social.

Denota-se o objetivo de vincular o indivíduo ao coletivo, buscando associar a explicação da ordem individual com a explicação da ordem social, e enfatizando que o processo pelo qual o indivíduo deve desempenhar um papel na sociedade é orientado pela dinâmica social. Ao mostrar as diferenças individuais de uma RS social compartilhada, com base nas ancoragens em sistemas de valores e crenças e revelando afiliação social, Doise conecta a psicologia à sociedade, e o indivíduo à sociedade, e demonstra a convergência dessas duas dimensões (DOISE, 1982; DOISE; CLEMENTE; LORENZICIOLDI, 1992).

Neste contexto, os conceitos propostos por alguns estudiosos foram introduzidos em relevantes Representação social, como forma de enfatizar definições mais diferentes. A teoria cognitiva é importante para a compreensão das representações sociais.

As representações não estão na busca da verdade dos fatos, visto que o imprescindível é buscar o conhecimento do indivíduo ou da sociedade sobre o objeto de representação. Não ocorre a busca pelas evidências científicas confirmadas por estudos e sim, sobre as crenças, as concepções, os pontos de vista do sujeito, elaborado no seu ambiente de convívio, levando em conta suas características biopsicossociais e estruturais. Assim sendo, podemos considerar as representações sociais, dinâmicas por se transformarem no tempo e no espaço, como também é dinâmico e camaleônico o léxico utilizado para referir-se a elas (MORERA, et al., 2015). Nesse contexto, é importante compreender que as representações sociais não são conceitos fechados, uma teoria acabada, mas algo sempre em construção no contexto social em que as representações sociais são modificadas.

Vale salientar a relevância das pesquisas sobre as representações sociais, enquanto formas de conhecimentos cotidianos, enquanto uma forma de apreender elementos

fundantes das sociedades que pensam e produzem esses saberes, visto que o senso comum se refere ao conhecimento contextualizado de forma espontânea, que abarca uma variedade de áreas e que possui um papel importante na vida cotidiana dos sujeitos (WAGNER; HAYES; PALACIOS, 2011).

Abric (2005) aponta que as representações sociais possuem características duais, porquanto, são socialmente cognitivas e precisam ser compreendidas por meio de seus dois vieses, cognição (avaliar o sujeito do ponto de vista psicológico) e social (avaliar o sujeito inserido no contexto social). Também acredita que as representações sociais têm como funções reconhecer, garantir identidade, orientar e comprovar atitudes e comportamentos.

No campo da saúde a aplicação da TRS vem explorando diferentes eixos da saúde, nas análises voltadas para as políticas sociais e ao planejamento de ações de âmbito social, apresentando cada vez mais adesão significativa uma vez que, sua aplicação tem sido explorada em diferentes contextos, em particular, nas análises voltadas à compreensão de fatos ocorridos na sociedade que tange diferentes vertentes de estudos, em uma área tão complexa, como a saúde (TURA; MOREIRA, 2005).

No tocante ao envelhecimento, em particular, aos estudos sobre a pessoa idosa, por ser um tema polissêmico, enquanto objeto social, o seu modo de olhar é incapaz de ser homogêneo, pois além das vivências pessoais dos idosos nos seus contextos sociais e familiares pode possibilitar a construção de representações sociais positivas ou negativas enquanto um fenômeno de relevância sociocultural (SANTOS; TURA; ARRUDA, 2013).

Ressalta-se que do mesmo modo, os problemas relacionados ao envelhecimento e a velhice requerem atenção especial, tanto no âmbito social quanto psicológico e cultural, para se pensar um cuidado singular condizente com as políticas de atenção à pessoa idosa contextualizadas socialmente de modo que tragam resolutividade aos problemas identificados (JESUÍNO, 2012).

Nesse sentido, Jodelet (2016) aponta que as representações sociais envolvem tanto os processos cognitivos quanto os afetivos ou referentes à ação do indivíduo, situados no mundo, caracterizando seus estudos em quatro níveis de análise: intraindividual; interindividual e situacional e intergrupar e societal (crenças, representações, normas sociais). Deste modo, os estudos sobre o envelhecimento perpassam várias áreas do conhecimento como: biológica, psicológica e socioculturais, com destaque às características que salientam objetos de representações sociais, por desencadearem conflitos intergeracionais caracterizando-os como uma área fértil para a formação de

sentimentos como antipatia, discriminação, segregação e exclusão, de conotações negativas às positivas, responsáveis por comportamentos ou atitudes, para promover uma melhor qualidade de vida entre gerações (MENDES et al., 2012).

Ressalta-se nos estudos de representações sociais diferentes abordagens, em particular, a estrutural e a dimensional, uma vez que este estudo será centrado nesta última abordagem, considerando as dimensões das representações sociais sob a perspectiva prática, por considerá-las na sua construção, a necessidade das pessoas saber como se comportarem no seu cotidiano, além de entender as suas funções.

Diante disso, estudos sobre *violência* e suas relações com a pessoa idosa configura-se um tema importante a ser explorado enquanto um produto e um processo das relações grupais frente as diferentes práticas de violência como contextos simbólicos onde o conhecimento sobre esse objeto é construído no seu cotidiano.



Representações Sociais de Crianças e Adolescentes sobre Violência contra a Pessoa Idosa.

Fonte: dados da pesquisa, 2021.

3. Percurso

Metodológico

3.1 Tipo de Estudo

Trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem mista, fundamentada na Teoria das Representações Sociais.

Vinculado ao Laboratório de Saúde, Envelhecimento e Sociedade (LASES), do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba-PPGENF/UFPB e ao Grupo Internacional de Estudos e Pesquisa sobre Envelhecimento e Representações Sociais (GIEPERS/CNPq).

3.2 Local do Estudo

A pesquisa foi realizada no Município de João Pessoa/Paraíba, região do Nordeste brasileiro, com estudantes de 10 escolas da Rede Pública Municipal de Ensino de João Pessoa, compostas por crianças e adolescentes.

O Sistema Municipal de Ensino de João Pessoa foi instituído pela Lei n 8.996/99, tendo como objetivo organizar, executar, manter, orientar, coordenar, controlar as atividades do poder público ligadas à educação municipal, consubstanciadas no Plano Municipal de Educação, velando pela observância da Legislação educacional, das deliberações das Conferência Municipal de Educação e das decisões dos Conselhos Municipais ligadas à Educação (JOÃO PESSOA, 1999).

A Rede Pública Municipal de Ensino se encontra dividida em 9 polos, nos bairros da cidade de João Pessoa, totalizando 103 escolas, em funcionamento na Rede Municipal de João Pessoa. Para composição da amostra foram selecionadas uma escola de cada Polo da rede de ensino, sendo que no Polo 4, foram escolhidas duas escolas por ser o polo que concentra grande parte da população de João Pessoa, totalizando assim, 10 escolas escolhidas para coleta de dados.

Esse critério, também foi utilizado para atender as faixas etárias dos alunos matriculados matriculadas, uma vez que existia algumas escolas com alunos somente na faixa etária de 6 a 11 anos e, outras apenas com estudantes matriculados com idade mínima de 12 anos.

3.3 Participantes do Estudo

Neste estudo participaram estudantes, distribuídos em dois grupos etários: Grupo 1: composto por 100 estudantes da Rede Pública Municipal de Ensino, com idades entre 08 e 11 anos, de ambos os sexos; Grupo 2: formado por 100 estudantes, com idades de 12 a 18, ambos os sexos. Salienta-se que a definição da faixa etária ocorreu em atendimento ao Art. 2º do Estatuto da Criança e do Adolescente para os efeitos da Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que considera criança, a pessoa de zero até onze anos e onze meses e vinte e nove dias; e adolescente os que estejam entre doze e dezoito anos, onze meses e vinte e nove dias de idade.

Os alunos foram selecionados aleatoriamente e após integrar os dois grupos era atribuído códigos, substituindo os nomes dos alunos pela letra C quando pertencente ao grupo 1 e A pertencente ao grupo 2, seguindo um número de 1 a 100, de acordo com a formação de cada grupo etário (1 e 2), mantendo assim o anonimato dos colaboradores. Inicialmente, foi apresentado o projeto de pesquisa e, posteriormente, explicado a todos os colaboradores os objetivos da pesquisa.

Ainda, como critérios de inclusão, os participantes deveriam ter idade 08 a 18 anos 11 meses e 29 dias, de ambos os sexos, se encontrarem regularmente matriculados como aluno na rede de ensino pública municipal, residirem no município da pesquisa, e que os responsáveis concordassem com a participação dos menores na pesquisa e assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A), e, juntamente os estudantes participantes assinassem também o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B). Como critérios de exclusão, foram consideradas as seguintes situações: ausência ou de recusa em participar da pesquisa; excluídos àqueles que não se sentiram bem em participar do estudo; os que não compreendiam a idade escolhida, assim como aqueles que não conseguiram responder os instrumentos realizando as atividades solicitadas.

3.3.1 Aspectos Éticos do Estudo

Este estudo está inserido em um Projeto: VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS EM DIFERENTES GRUPOS ETÁRIOS: um estudo de representações sociais; apreciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba (CEP/CCS/UFPB), após autorização da Secretaria de Saúde, tendo

tido aprovado pelo Protocolo nº 2.739.173 e CAAE: 38177814.3.0000.5188, conforme certidão em anexo (ANEXO A). Os voluntários, participantes da pesquisa foram informados sobre os objetivos da pesquisa e aceitaram participar assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A) e os alunos o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido para que seus pais ou responsáveis autorizarem sua participação (APÊNDICE B), de acordo com a Resolução nº 466/12 e a Resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS), referente a ética em pesquisa envolvendo seres humanos, além de serem informados de que a qualquer momento poderiam desistir de participar (BRASIL, 2013; BRASIL, 2016).

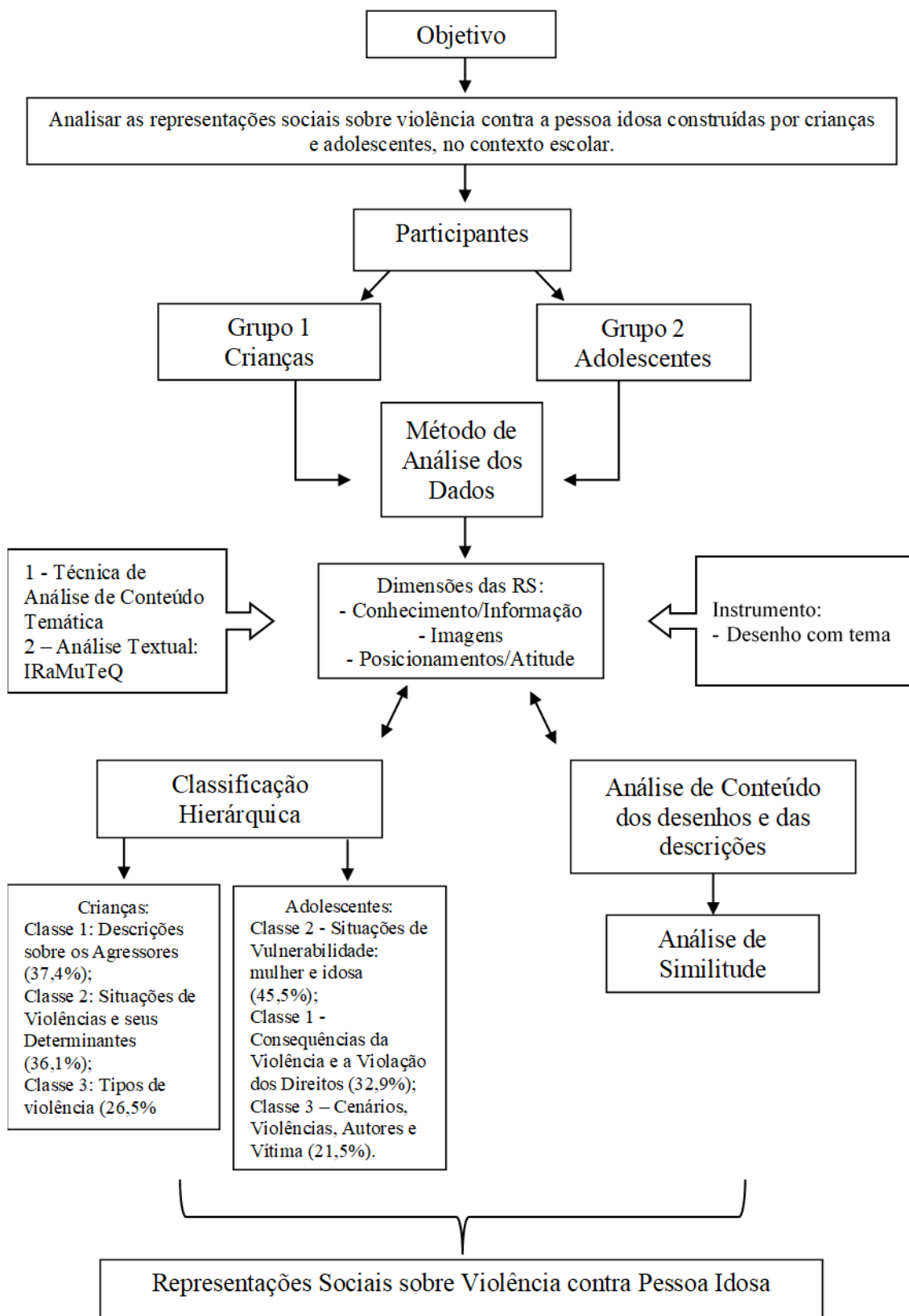
3.4 Instrumento e Procedimento para Coleta de Dados

Após apresentação dos objetivos da pesquisa e autorização dos participantes, a pesquisadora explicou como ocorreria a coleta de dados e, em seguida distribuiu folhas de papel tamanho A4, com espaços organizados para cada etapa da coleta de dados, iniciando-se assim, a cada participante a realização de um desenho livre e individual a partir do estímulo: “**violência contra a pessoa idosa**” e, logo após, dessem um título e descrevessem o desenho construído (APÊNDICE C), foi realizada a coleta de dados no período de agosto de 2019 a março de 2020.

3.5 Análise dos Dados

Para análise e tratamento dos dados foi elaborado um plano de análise, centrado no instrumento utilizado e nas análises realizadas, especificamente para este estudo (Figura 1).

FIGURA 1 – Plano de Análise das Representações Sociais de Crianças e Adolescentes sobre Violência contra a Pessoa Idosa.



Fonte: elaboração própria, 2021.

3.5.1 Classificação Hierárquica Descendente

O material apreendido das descrições e títulos sobre os desenhos feitos a partir do estímulo: “*Violência contra Pessoa Idosa*” organizou-se ainda, um corpus para Análise Textual, transcrito e organizado, processado com o auxílio do software IRaMuTeQ, versão 0.7 alfa 2 (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*).

Assim, utilizou-se a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), que permite a análise lexicográfica do material textual utilizando vocabulário e segmentos de texto, seguida da classificação e agrupamento em classes semânticas, de acordo com o significado semântico das palavras e assim, classifica-se os segmentos de texto (ST) em função de seus respectivos vocábulos, em que o conjunto deles é repartido com base na frequência das formas reduzidas (palavras lematizadas), considerou-se para esse estudo uma frequência >3 e $\chi^2 > 3,84$ ($p < 0,005$).

3.5.2 Análise de Conteúdo Categorical Temática

A Técnica da Análise de Conteúdo, enquanto um conjunto de técnicas de análise das comunicações, com pressupostos na hermenêutica, pode ser utilizada para estudos da comunicação não linguística (semiótica ou semiologia), como por exemplo os desenhos, tudo o que é comunicação (e mesmo significação) pode ser suscetível de análise, tem como ponto de partida a mensagem, seja ela verbal (oral/escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada, que fundamentalmente, expressa um significado e um sentido (BARDIN, 2018).

A referida autora propõe nos métodos de estudo em representações sociais dois critérios para definir o que pode ser objeto de análise de conteúdo: a) quantidade de pessoas envolvidas na comunicação, que pode ser considerada: monólogo; duas pessoas (comunicação dual); de um grupo restrito ou na comunicação de massa; b) natureza do código e do suporte: que pode ser linguístico (escrito ou oral); icônico (sinais, imagens, fotografias, desenhos, entre outros, entre outros) e outros códigos semióticos (o que não é linguístico, mas portador de significações como gestos, objetos diversos, código olfativo, entre outros).

Na análise de conteúdo dos desenhos seguiu-se as seguintes etapas: a) leitura flutuante dos desenhos; b) observação sistemática do desenho; c) seleção dos desenhos por semelhanças gráficas e/ou aproximação dos temas (sexo dos personagens; tipo da violência; desenhos de tecnologias assistivas como bengalas, andadores e óculos; características físicas dos personagens; ambientes com rua, casa, praças, entre outros); c) leitura flutuante dos desenhos; d) seleção das unidades de registros (temas dos desenhos); e) recorte das unidades de registros; f) registro dos desenhos, em subcategorias com as respectivas descrições; g) definição das categorias e, h) Interpretação dos resultados.

Assim sendo, no processo de análise segue a escolha das unidades de registro e das unidades de contextos, caracterizada por ser a unidade de significação codificada e corresponde ao segmento considerado como unidade base; a unidade de registro considerada: uma palavra, tema ou frase.

No que concerne a unidade de contexto, associa-se a unidade de significação, ou seja, a perspectiva (ou as perspectivas) pela(s) qual(is) vai se analisar a unidade de registro. É importante destacar que no processo de análise, ao escolher a unidade de registros, foram selecionados os temas e os desenhos como unidade de registro, em atendimento aos critérios de categorização, como: a) semânticos (categorias temáticas: por exemplo, elementos que refletem tipos de violências agrupados em uma determinada categoria); b) individuais (agrupados em uma categoria individual, quando apresentam temas únicos); c) sintéticos (presença de verbos, adjetivos, advérbios, entre outros.); d) léxico (ordenamento interno das orações); e) expressivos (por exemplo, categorias que classificam os problemas de linguagem).

3.5.2.1 Análise de Similitude

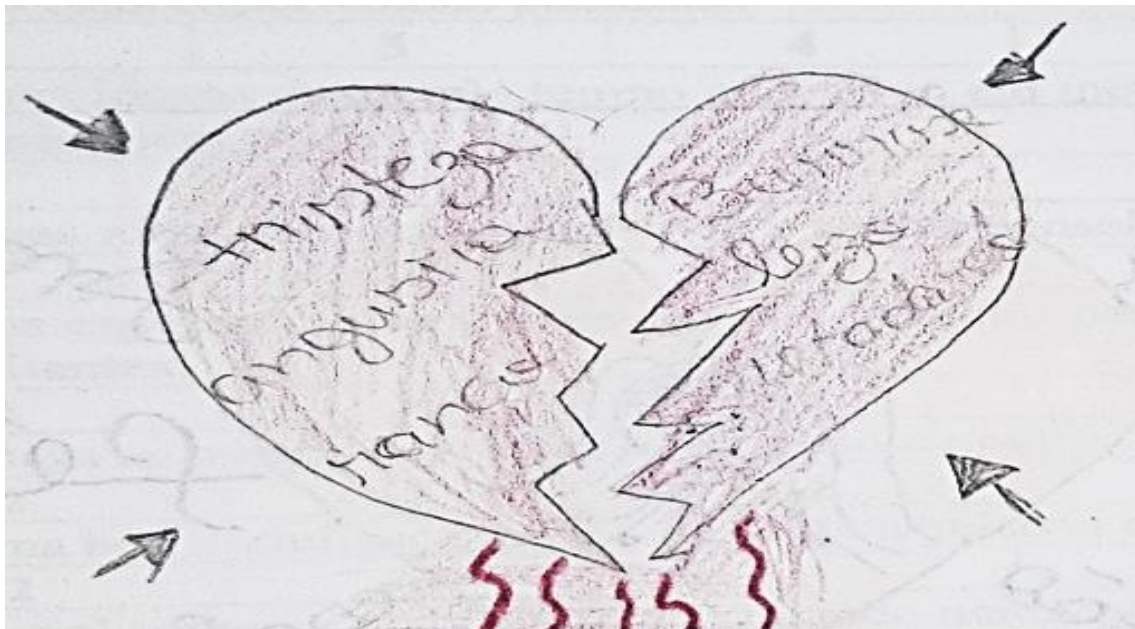
Ademais, utilizou-se a análise de similitude para o estudo da organização dos elementos que compõem a representação investigada, ou seja, o material oriundo da análise de conteúdo dos desenhos e das descrições, resultaram em um corpus, este foi processado no software IRaMuTeQ, versão 0.7 alfa 2 (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*).

Deste modo, este tipo de análise é baseado na teoria dos grafos, no qual os resultados auxiliam no estudo das relações entre objetos de um modelo matemático. No IRaMuTeQ, a análise de similitude apresenta um gráfico que representa a ligação (conexões) entre as palavras do *corpus* textual. Com base nessa análise é possível inferir

a estrutura de construção do texto e os temas de relativa importância, a partir da coocorrência entre as palavras.

Auxilia também na identificação da estrutura do *corpus*, distinguindo as partes comuns e as especificidades, além de permitir verificá-las em função das variáveis descritivas existentes. Esta análise produz gráficos a partir da biblioteca *Igraph* do *software* R. O gráfico é apresentado em formato de árvore (hierárquico) na janela dos resultados (gráfico estático) e em nova janela (gráficos dinâmicos e 3D). A árvore de similitude é composta por um núcleo central, a partir do qual, surgem algumas ramificações decorrentes das coocorrências existentes facilitando a compreensão da construção cognitiva realizada sobre o material (SALVIATI, 2017).

Os resultados dessas análises estão interpretados subsidiado na Teoria das Representações Sociais e apresentados em temas, desenhos, quadros e imagens, desenvolvidos no item que segue.



Representações Sociais de Crianças e Adolescentes sobre Violência contra a Pessoa Idosa.

Fonte: dados da pesquisa, 2021.

4. Resultados e Discussão

Participaram deste estudo 200 crianças e adolescentes, distribuídos em dois grupos: um, formado por 100 crianças e o dois 2, por 100 adolescentes.

A análise dos dados desta pesquisa está centrada na Teoria das Representações Sociais (TRS), salientando-se as **dimensões** das representações sociais, como: *informação* ou *conhecimento*; *atitude* ou *imagens* ou *campo de representação*. Além disso, procurou-se destacar os **processos de formação** das RS: *objetivação* e *ancoragem*, em cada grupo de participantes, salientam pelas falas e imagens das crianças sobre violência contra pessoa idosa expressos a partir dos conteúdos mais significativos de suas em cada classe.

4.1. PRIMEIRO ESTUDO

4.1.1. Participantes da Pesquisa: Crianças

Os participantes do grupo 1, são crianças com média de idade 10 anos: mínima de 8 anos e máxima de 11 anos, constituída por 52 crianças do sexo feminino e 48 do sexo masculino, nos seguintes anos do ensino fundamental: 5% (n=5) cursavam o 3º ano; 16% (n=16) o 4º ano; 18% (n=18) o 5º ano; 59% (n=59) o 6º ano e 2% (n=2) o 7º ano. Sobre a condição de moradia, 33% (n=33) com pai e mãe; 26% (n=26) residiam apenas com a mãe; 22% (n=22) com pai, mãe, irmãos e outros parentes e 19% (n=19), com os avós. Considerando-se a possibilidade de convivência com idosos em seu domicílio, 46% responderam afirmativamente 46% (n=46) e 54% (n=54) não residiam com idosos.

4.1.2 Representações Sociais sobre Violência contra a Pessoa Idosa construídas pelas crianças

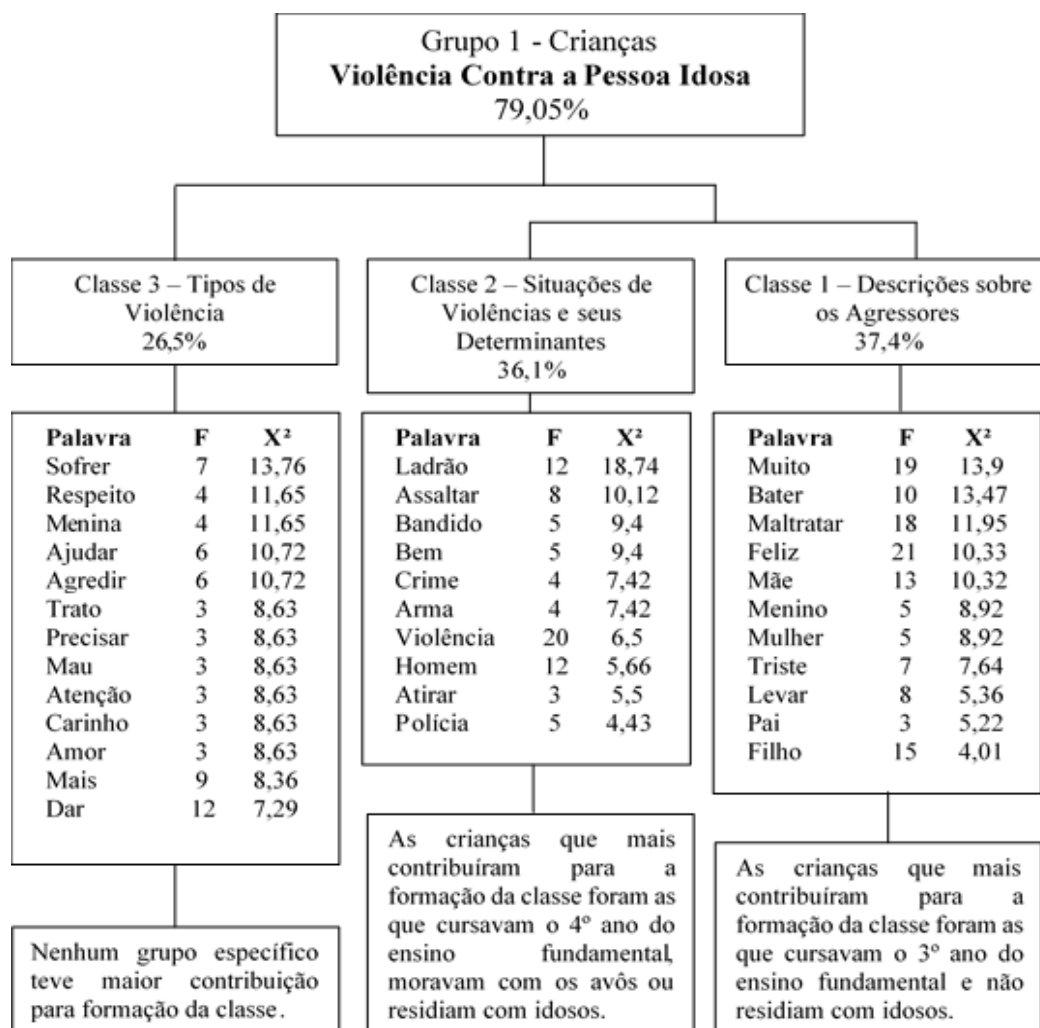
O *corpus* organizado a partir das respostas das crianças foi processado com o auxílio do *software* IRaMuTeQ, versão 0.7 alfa 2 (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*) constituído do material textual apreendido das descrições e da análise de conteúdo de seus desenhos.

No que concerne às descrições dos desenhos, a análise do *corpus* textual referente a violência contra a pessoa idosa resultou em 705 formas, 2682 ocorrências, 394 formas ativas, com frequência ≥ 3 , 11 de formas ativas e média de 25,54 palavras, definindo 83 Segmentos de Textos (ST) analisados, distribuídos em três classes semânticas, com

aproveitamento de 79,05% do *corpus*. Sendo assim, observa-se que o dendrograma foi delimitado em três classes ou categorias lexicais semânticas em função da ocorrência das palavras mais significativas que contribuíram para nomear essas classes, selecionadas de acordo com os valores do χ^2 .

O dendrograma (figura 2) mostra o *corpus* organizado em três classes divididas em dois eixos: o *primeiro*, formou a **classe 3**, com um aproveitamento de 26,51% dos ST, compostas pelas palavras mais relevantes, na referida classe. Esta, por sua vez, está interligada ao *segundo eixo*, formado pela **classe 2**, com 36,14% de aproveitamento e pela **classe 1**, com 37,35%, constituindo assim, a maior classe, com um aproveitamento total do *corpus* de 79,05%.

FIGURA 2 - Dendrograma resultante das descrições dos desenhos das crianças sobre Violência contra a Pessoa Idosa, N=100, João Pessoa/PB, 2021.



Fonte: dados da pesquisa, 2021. F – Frequência; χ^2 – valor quiquadrado.

A **Classe 1: Descrições sobre os Agressores**, formada por 37,4% dos segmentos de texto, compreende a maior classe em que as crianças descrevem dimensões sociocognitivas. Na construção dessa classe, os alunos que mais contribuíram cursavam o 3º ano e não residiam com pessoas idosas. Essas crianças associam violência aos possíveis agressores, apontando familiares, como: *mãe; menino; mulher; pai e filho*. Também qualificaram alguns tipos de violências associando a comportamentos como *bater e maltratar* e expressando sentimentos descritos como: *triste; feliz; levar e muito*. Comportamentos que foram justificados com uma mescla de sentimentos de tristeza e felicidade, de cunho ambíguo.

A dimensão de informação tem relação com a organização dos conhecimentos sobre o objeto representado, em que se observa entre as crianças um conhecimento mais consistente sobre os sentimentos descritos e associados a violência contra a pessoa idosa.

Deste modo, as crianças relacionaram o ato violento ao possível agressor, corroborando os achados da literatura, visto que a maioria dos casos de violência contra a pessoa idosa é praticada por um membro da família ou pelo cuidador. Esse problema acaba acarretando a dificuldade de muitos idosos tomarem providências que o defendam, por impedimento ou medo de consequências caso faça denúncia do agravo sofrido. Acrescenta-se a esse fato, a dificuldade que alguns idosos não se sentirem como vítimas diante da posição afetiva ocupada no seu cotidiano pelo agressor, geralmente filho ou filha ou parentes próximos (OLIVEIRA et al., 2018).

Os dados indicam a prevalência de agressão corporal, negligência e abandono em internações de brasileiros em decorrência de agressão e a associação destas com variáveis sociodemográficas e relacionadas à internação, têm mostrado que as características do idoso e do potencial agressor, estes aumentam a probabilidade de ocorrência de abuso. Em idosos, os fatores de risco são ser do sexo feminino, ter limitações cognitivas, compartilhar um com outros familiares, não ter rede de apoio social e fragilidade (CASTRO; RISSARDO; CARREIRA, 2018).

As crianças associam dimensões negativas e positivas ao falarem de violência demonstrando sentimentos conflituosos ou contraditórios, como pode ser observado nos segmentos de textos:

[...] um **menino** apanhou para outro, mas foi descontar na idosa que ficou **muito triste** e falou com os **pais do menino**, ele aprendeu a não mexer com os idosos, o **menino** que não sabe o que o idoso é para nós [...] C7; Masculino; 11 anos.

[...] ela é **maltratada**, a idosa faz uma coisa que não pode, ela é **maltratada** toda hora [...] C8; Feminino; 11 anos.

- [...] *uma idosa que era muito maltratada, um dia ela quis sair de casa, mas quando chegou na porta, o filho dela deu um murro que ela caiu no chão, ouviram isso e chamaram a polícia e levaram ele, não faça violência com um idoso [...]* C10; Masculino; 11 anos.
- [...] *uma mulher que maltratava sua mãe mal e a expulsou de casa, mas também tinha um idoso que apanhava do seu filho, os dois idosos foram para a rua, sofrimento dos idosos [...]* C13; Feminino; 11 anos.
- [...] *os filhos devem amar os pais que estiverem tristes e chateados, amar os outros [...]* C17; Feminino; 10 anos.
- [...] *o menino maltrata a idosa com pedras e isso não pode, o maltrato dos idosos [...]* C21; Masculino; 10 anos.
- [...] *muito mal-educado, o homem triste [...]* C25; Masculino; 10 anos.
- [...] *um menino muito violento com a família, vizinhos e idosos, um dia ele tinha brigado com a mãe e queria descontar a raiva em alguém, na hora estava passando uma idosa e ele decidiu jogar uma pedra nela e a machucou [...]* C46; Feminino; 11 anos.
- [...] *um dia Antônio estava em casa com seu filho Gustavo, ele estava muito bravo com ele e bateu nele e ele não gostou e denunciou ele e ele ficou feliz e foi embora para França e viveu feliz [...]* C47; Feminino; 10 anos.
- [...] *as pessoas hoje em dia, maltratam muitos idosos achando que eles não têm vontade própria, quando colocam eles em um asilo não sabem se é bom e as vezes os idosos podem ser maltratados lá, ame os idosos [...]* C71; Feminino; 11 anos.
- [...] *um homem malvado maltrata a senhora idosa que queria comprar pão e ela sai muito triste e desanimada [...]* C72; Feminino; 11 anos.
- [...] *a filha não gostava da mãe e quando sua mãe ficou com amnesia, ela começou a maltratar sua mãe, triste fim [...]* C74; Feminino; 11 anos.
- [...] *a pobre idosa estava querendo fazer exercício físico, mas todo mundo ficou zombando e maltratando ela, pela idade, o preconceito contra o idoso [...]* C78; Feminino; 11 anos.
- [...] *muitos filhos colocam seus pais em asilos para ficar com a herança, filhos injustos [...]* C80; Masculino; 11 anos.
- [...] *uma mulher que era idosa, sofria e todo dia a pessoa batia na idosa, ela sofria abuso. Teve ainda um dia que um homem viu a pessoa batendo na idosa, o homem ligou para o abrigo de idoso e levou a idosa para o abrigo de idosos, daquele dia ela ficou feliz e perdoou a pessoa e ficou feliz para sempre [...]* C92; Feminino; 11 anos.
- [...] *um jovem puxando a bengala, tendo a consciência que a idosa é muito frágil, as agressões dos idosos [...]* C93; Masculino; 10 anos.
- [...] *um menino que batia na idosa todos os dias [...]* C97; Feminino [...]
- [...] *uma filha fala coisa muito feia para a idosa. A filha brigando com a mãe [...]* C100; Masculino; 10 anos.

Destaca-se que a objetivação como o processo em que o indivíduo busca uma aproximação que se realiza dando concretude ao objeto através da figuração, de forma a estabelecer elos entre o preceptor e o conceito, ou entre coisas e palavras. Já a ancoragem, advém do processo cognitivo, da identificação de um objeto que não lhe é familiar, que, por conseguinte não tem representação, ocorre por classificação, generalização ou elaboração de conceitos, motivados por pensamentos, na qual interfere nas atitudes. Por conseguinte, a ancoragem é o inverso da objetivação, uma vez que transforma uma figura em um sentido, tornando interpretável o objeto. Permite ao indivíduo integrar o objeto de caracterização em seu próprio sistema de valores, nomeando e classificando o objeto de acordo com a conexão que o objeto mantém com a inclusão social. (MOSCOVICI, 1978; 2012; JODELET, 2016).

Considerando (DOISE, 1992) e (MOREIRA, 1998) os tipos de ancoragem:

- Ancoragem psicológica relacionada a crenças ou valores gerais, que pode organizar relações simbólicas com outros, nas quais o sujeito usa elementos cognitivos sociais e está relacionado ao objeto representado;

- Ancoragem psicossocial, em que o conteúdo da representação social é inscrito de forma que o sujeito esteja simbolicamente posicionado nas relações sociais, divisões de localização e categorias específicas de campos sociais específicos, usando o conteúdo inscrito na dimensão psicossocial;

- Ancoragem sociológica refere-se à relação simbólica entre grupos interfere a forma como o objeto possui;

- Ancoragem a biológica/física, na qual os sujeitos utilizaram processos físicos, elementos sociocognitivos específico associados ao corpo, saúde, sinais e sintomas de doenças e processos de saúde e doença.

Deste modo, as crianças, ao descreverem sobre violência, associam diferentes dimensões sociocognitivas responsáveis pela *ancoragem psicológica: tristeza e feliz*, denotando um posicionamento positivos, mesmo falando de violência o que retrata um sentimento ambíguo de caráter *positivo*, a exemplo de *feliz* e *negativo* expresso por *tristeza*.

Pode-se ressaltar tipos de *ancoragem biológica/física* quando as crianças associam elementos sociocognitivos como: *bateu; bengala; prisão*; e ancoragem sociais e psicossociais, como: *asilos; violento; frágil*; e a psicológica, descrita por: *feliz triste fim; viveu feliz*.

Esses elementos descritos pelas crianças, são evidenciados em um estudo com idosas vítimas de violência, a dor e a tristeza foram referidas pelas vítimas e estão relacionadas às consequências da vivência de violência, que comprometem e interferem no desenvolvimento físico e psicológico (SILVA; LORETO; RAMOS, 2020). Portanto, as crianças conseguem nas descrições referir sobre a tristeza relacionada a violência sofrida pelo idoso e a felicidade em ter a solução no caso ou situação, como observamos nos trechos elaborados pelas crianças ao conseguir sair da situação, seja com a prisão do agressor ou ser retirado do ambiente violento o idoso “*fica feliz*”.

Diante disso, nota-se que as crianças compreendem a violência de forma multifatorial, caracterizada não apenas pela agressão física, mas também, agressão psicológica, que afeta sua saúde mental, podendo causar transtornos psíquicos, como depressão, síndrome do pânico, distúrbios alimentares e distúrbios do sono (FREITAS et al., 2019). Ressalva-se ainda a presença da violência psicológica em diversos tipos de

violência, considerando que o idoso quando sofre violência física, sexual ou abandono tem o seu psicológico afetado negativamente (PINTO, 2016).

Esses achados vão corroborar a maioria dos casos de violência contra a pessoa idosa ao se constatar que esta prática costuma ser por um familiar, a exemplo de filhos, netos, entre outros, próximos ao idoso, assim como por seus cuidadores. É muito significativo os casos de violências praticados por parentes, tornado a família, núcleo principal em que aparecem o maior número dos casos. As crianças ao vivenciarem tais situações, podem incorporar tais comportamentos como algo normal e de pouca gravidade, tornando-o um futuro agressor ou causando grandes danos psicológicos (SANTOS, et al, 2020).

Na **Classe 2: Situações de Violências e seus Determinantes**, formada por 36,1% dos segmentos de textos, com maior contribuição para formação desta classe foram as crianças que cursavam o 4º ano do ensino fundamental, moravam com os avôs e/ou residiam com idosos.

As crianças descrevem situações de violências e alguns determinantes contra a pessoa idosa, associadas ao ato de *assaltar*, em que o *bandido* ou *ladrão* geralmente é um *homem* que faz uso de *arma* e por meio de *violência* comete *crime* ao *atirar*, como situações vivenciadas em seus grupos de pertencças. Tais situações necessitam frequentemente da presença da *polícia*, enquanto uma figura responsável proteção à pessoa idosa, visto que nas descrições contadas pelas crianças em seus desenhos elas afirmam que os ladrões são presos e levados a cadeia.

Tais descrições encontram-se presentes nos segmentos de textos, em que se observa uma preocupação das crianças frente a tais situações de violência:

[...] a **violência** contra idosos é ridículo, não sei por que ainda existem pessoas ruins no mundo, era para essas pessoas serem presas, porque isso é crime e acarreta multa [...] C9; Feminino; 11 anos.

[...] o idoso estava sentado na cadeira de rodas e o menino jogando pedras contra ele. O idoso e a **violência** [...] C22; Masculino; 11 anos.

[...] o **ladrão** rouba a idosa e a **polícia** vem no caminho, muitas pessoas que não têm coração vão e matam o idoso, o descuido com o idoso [...] mais paz no mundo [...] C24; Feminino; 9 anos.

[...] não apontamos **armas** para idosos, porque isso é **violência**, segurança pública. A idosa pode ter parada cardíaca, pode ser deficiente ou até andar de cadeira de rodas, não pode fazer **violência**, direito a **violência** aos idosos [...] C29; Masculino; 10 anos.

[...] **bandido** mata idoso [...] **bandido** do mal [...] C33; Masculino; 11 anos. [...] fizeram bullying com minha avó, a colocaram no barco no fundo do mar, sorte que a ajudaram e ficou tudo bem, bullying contra os avós [...] C37; Feminino; 10 anos.

[...] eu fico triste quando um **homem assalta** idosas, porque elas não têm culpa e não eram para ser **assaltadas**, as idosas não podem ser **assaltadas** [...] C39; Feminino; 9 anos.

[...] o **ladrão** estava **assaltando** a velhinha, e passando um **homem** por lá, viu e chamou a **polícia**, que prendeu o **ladrão** e a velhinha teve um susto tão grande que desmaiou, a **polícia**

salva a velhinha [...] C40; Masculino; 9anos.

*[...] um **homem** estava **assaltando** meu avô e eu dei uma rasteira na perna do **ladrão**, ele caiu e eu peguei a **arma** dele, **atirei** no **ladrão** e meu avô não foi **assaltado**. O idoso sempre tem que estar protegido [...] C43; Masculino; 10 anos.*

*[...] uma senhora estava andando na calçada, quando um **ladrão** pega a idosa e começa a **bater nela**, ela diz ‘a não, eu não quero morrer, eu sou de família, tenho os meus netos’ [...] o **ladrão** diz “a então não apareça mais aqui”, ela sai apressada **bem agradecida** a Deus, pois o **ladrão** teve piedade dela, o **ladrão** com piedade [...] C73; Feminino; 11 anos.*

*[...] um **homem assaltando** o idoso, depois **atirando** e por fim matando, idoso morrendo [...] C76; Masculino; 11 anos.*

*[...] o velho estava em cativeiro, foi sequestrado e estava sendo espancado, na sorte dele, a **polícia chegou bem na hora**, **violência não** [...] C77; Masculino; 11 anos.*

*[...] um **homem** machucando o idoso, **violência** contra o idoso [...] C79; Feminino; 11 anos.*

*[...] um idoso que estava passeando, um **bandido** deu bala nele, a tristeza [...] C86; Masculino; 11 anos.*

*[...] eu acho que a **violência é crime**, é isso que o meu desenho representa, o maltrato ao idoso [...] C87; Masculino; 10 anos.*

[...] ninguém para no sinal para o idoso [...] idoso bonzinho [...] C 94; Masculino; 8 anos.

Destaca-se o tipo de *ancoragem biológicas/físicas e social* predominante nas falas das crianças ressaltando o próprio *crime* em que um *homem* ou *bandido* comete um *crime*; a *polícia* é chamada e tudo fica *bem*. As crianças se posicionam de forma negativa aos atos de violência as pessoas idosas.

Tendo em vista o posicionamento negativo das crianças frente aos atos de violência social contra a pessoa idosa, destacamos o olhar destes como atores sociais que são, corroborando com um estudo sobre os tipos de conteúdo presentes nas interações dos telespectadores/internautas na página do de um jornal na internet, evidenciou que as reportagens que mais despertam o interesse do público em interagir são as que causam algum tipo de sentimento, seja indignação ou tristeza, que aguçam certo sentimento de justiça, por exemplo, em que a polícia prende um suspeito que comete violência contra um idoso, considerando o perfil vulnerável da vítima a notícia tem maior impacto nos telespectadores (LIMA, et al., 2018).

Nesse contexto, as figuras de armas, policiais, assalto e ladrão podem ser justificadas pela frequência em que isso é desenvolvido na sociedade. Segundo Araújo (2017) entre as duas principais causas de morte por causas externas no Brasil está o homicídio que nos últimos 30 anos aumentou cerca de 259% os casos de crimes no país, totalizando uma média de um aumento de 8,6 pontos percentuais a cada ano. Os casos de falta de segurança pública são pautas diariamente na mídia social, disponíveis e de fácil acesso.

Um estudo documental realizado na Delegacia de Segurança e Proteção ao Idoso (DSPI) de uma capital do Nordeste, sobre os casos de violência econômico-financeira e patrimonial contra o idoso, contatou que a maioria dos casos foi cometido em locais

públicos, por agressores desconhecidos, afirmando ainda que quanto mais avançada a idade, a falta de cuidadores próximos, torna a vítima mais vulnerável aos crimes, que os criminosos se aproveitam da vulnerabilidade mental e física dos idosos, para crimes de roubo e furtos de cartões de crédito (SANTOS, et al., 2019).

A **Classe 3: Tipos de violência**, formada por 26,5% das unidades de textos, em que as crianças expressam tanto sentimentos quanto emoções positivas quanto negativas frente a violência contra a pessoa idosa, expressas no modo de *sofrer*, evidenciado pela falta de *respeito* que pode ser causada por uma *menina* ou, esta pode ser quem protege o idoso ao *ajudar* quando querem *agredir*; tais sentimentos, podem ser no *trato* com a pessoa idosa ao *precisar* de *atenção* e de *carinho* e fazem *é o mau*.

As crianças expressaram tipos de violências mescladas por sentimentos positivos, destacando um posicionamento positivo frente a pessoa idosa pela necessidade de respeitar, dar amor, carinho e atenção aos idosos. Estas dimensões podem ser identificadas em alguns segmentos de textos de crianças presentes nas falas para formação desta classe:

- [...] uma **menina** vendo na televisão, as pessoas batendo na idosa, a idosa sendo maltratada e não sendo tratada do jeito que devemos tratar os idosos [...] C16; Feminino; 11 anos.
- [...] uma mulher idosa que morava com suas duas netas, que a maltratava, não queria sair com sua avó, não queria **dar atenção, ajudar**, tinha ódio, as **meninas** que maltratavam sua avó [...] C18; Feminino; 11 anos.
- [...] os idosos merecem **respeito**, por terem **mais** idade, por serem frágeis, não devemos maltratar, **agressão** com os idosos [...] C20; Feminino; 11 anos.
- [...] o idoso **precisa de atenção, carinho, amor** e muito **mais**, um idoso **precisa de atenção** [...] C23; Feminino; 11 anos.
- [...] uma idosa sendo violentada, o **amor** nem sempre dá certo [...] C27; Masculino; 10 anos.
- [...] a **menina** deu um tiro na idosa, **maus tratos** de idosos [...] C28; Masculino; 10 anos.
- [...] devemos **respeitar** o idoso, não devemos **agredir** e sempre **ajudar, dar carinho e atenção**, devemos **respeitar** o idoso [...] C32; Feminino; 10 anos.
- [...] o idoso **precisa** ser cuidado, não maltratado, tem que ser **respeitado** e não deixado de lado, protejam os idosos [...] C34; Feminino; 10 anos.
- [...] os **maus tratos** que eles **sofrem** dos filhos, os idosos são deixados de lado e **agredidos** [...] a violência gera **mais** violência [...] quando **agredimos** um idoso estamos **agredindo** uma pessoa que merece cuidado e **respeito** [...] **maus tratos** [...] C41; Masculino; 11 anos.
- [...] uma idosa **precisa de respeito** [...] uma **menina** ajudando a idosa a ser respeitada [...] eu **respeito** [...] C44; Feminino; 11 anos.
- [...] a idosa era tratada como lixo [...] a idosa que **sofria** a violência [...] C46; Feminino; 11 anos.
- [...] um jovem xingou e quase **agrediu** o idoso, respeite os idosos, se você quer que eles te respeitem [...] C59; Masculino; 11 anos.
- [...] não podemos maltratar os **mais** velhos, porque eles são **mais** importantes, **respeito** os idosos [...] C83; Masculino; 10 anos.
- [...] uma idosa que **sofria** violência com o próprio filho, a idosa e a violência [...] C95; Feminino; 9 anos.
- [...] uma mulher que **sofria**, porque seu filho dava nela e internada no asilo, a mulher que **sofria** [...] C96; Feminino; 11 anos.

*[...] violência contra a pessoa idosa é quando uma pessoa idosa **sofre bullying, desrespeito.** Toda vez, eles nos **dão amor, carinho** e um abraço apertado, mesmo assim as pessoas o maltratam, as pessoas que maltratam os idosos [...] C98; Masculino; 10 anos.*

Nesse contexto, um estudo buscou refletir a respeito de como é o envelhecer na perspectiva da criança, evidenciou-se que as crianças compreendem o envelhecimento a partir da realidade em que estão inseridas, e que as representações de velhice são desenvolvidas a partir das pessoas do seu convívio, observa-se as representações ancoradas nas características físicas como cabelos brancos, rugas, menor vitalidade, bastantes marcadas pelas três crianças, utilizadas para distinguir um corpo velho de um corpo jovem (BUFFO; SANTOS; SARAIVA, 2021).

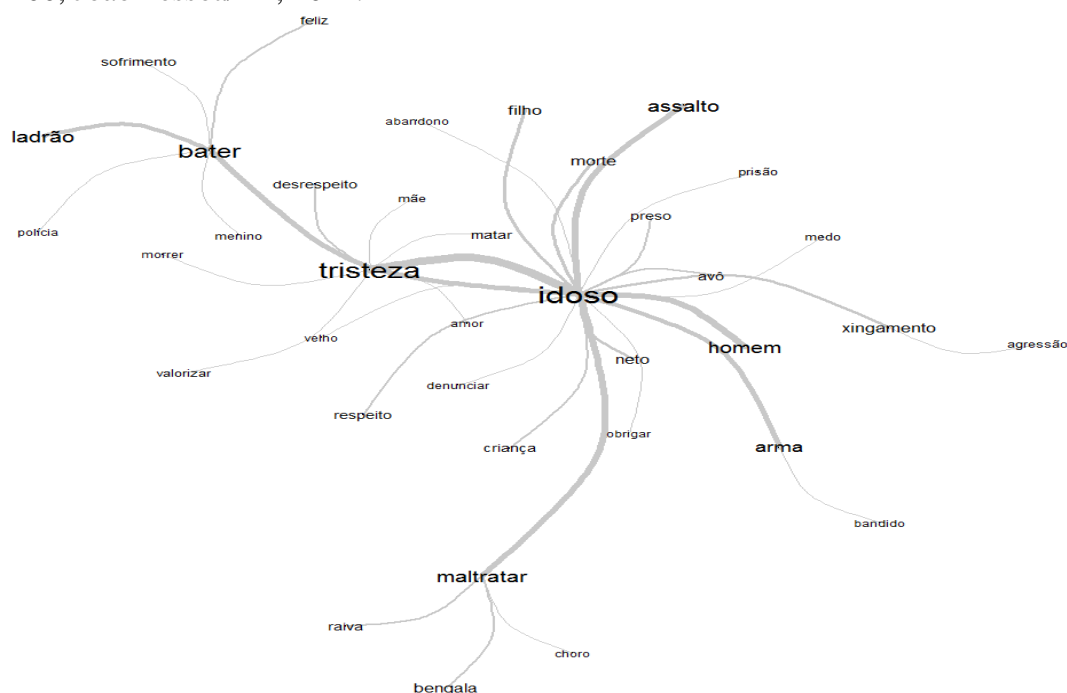
Outro estudo com o público infantil e sua percepção dos idosos, constatou-se que a maioria descrevem os idosos com dependência, principalmente do cuidado de um familiar, bem como o idoso residente em uma instituição de longa permanência, poucas crianças perceberam o envelhecimento de forma diferente, ou seja, as palavras lazer, vida saudável e felicidade, atribuída às imagens dos idosos, com um estilo de vida saudável, com boa alimentação, exercícios, proximidade com a natureza e família, foram pouco evidenciadas (NOGUEIRA , et al., 2020).

4.1.3 Processo de Objetivação/Imagens da Violência segundo Crianças

A objetivação compreende a forma como é organizada os elementos a partir de expressões de uma realidade que é pensada como natural, ou seja, formar o abstrato em algo quase concreto. Nessa associação, comparação e contraposição, é importante que façamos um paralelo entre os conceitos apresentados pelas crianças (MOSCOVICI, 2012).

Deste modo, observamos a estrutura resultante da análise de similitude a partir da técnica da análise de conteúdo dos desenhos das crianças, possibilitou, por meio do processamento de filtros mínimos de coocorrências a visualização dos elementos de maior centralidade nas representações sobre a violência contra a pessoa idosa (figura 3).

FIGURA 3 – Análise de Similitude da Violência contra a Pessoa Idosa segundo crianças, n=100, João Pessoa/PB, 2021.



Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Observa-se o elemento central formado por *idoso* que se encontra associado diretamente a diferentes dimensões de violência diretamente associado à *tristeza* e, aos diferentes tipos de violências, conforme as imagens representadas nas duas arvores, a partir do *processo de objetivação e/ou* imagens da violência.

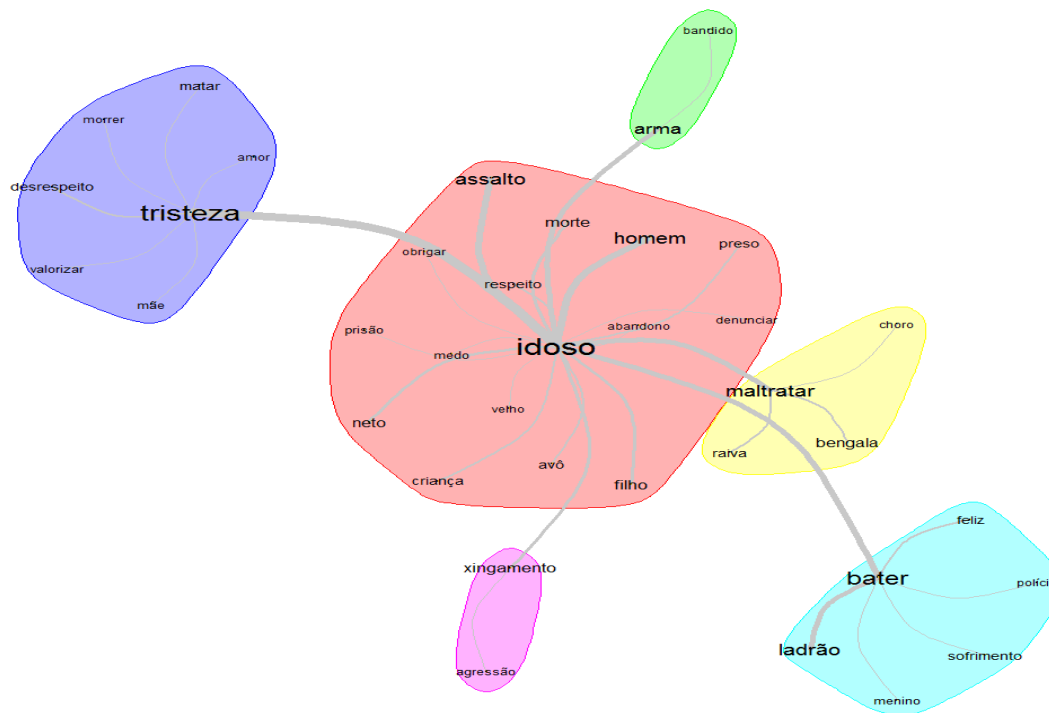
Os desenhos em grande maioria apresentavam os idosos, tristes ou chorando, diante da situação de violência. Visto que, posto em situação de agressão física ou verbal, até mesmo de abandono ou negligência, esses atos vão gerar no idoso para além de marcas físicas, pois os idosos passam a ter sofrimento psicológico associado a essas ações de violência (PINTO, 2016).

Posto isso, um estudo com o intuito de identificar prevalência de violência de cuidadores contra idosos dependentes e fatores associados, afirma que a violência psicológica é confundida com desgaste e sobrecarga, e é acometida de forma discreta e continuada, o que acaba sendo interpretada como um padrão normal de relacionamento tanto para quem comete a agressão, como para quem sofre (LINO et al., 2019).

Assim sendo, a análise dos desenhos aponta a relação da violência com os sentimentos e emoções negativos sofridos pelos idosos, corrobora com o fato da violência contra a pessoa idosa independente da forma ou ato, seja agressão física, sexual, financeira ou de outro tipo, influencia a qualidade de vida da pessoa idosa e prejudica a

saúde mental, acarretando sintomas de depressão entre outros transtornos psíquicos (FREITAS et al., 2019).

FIGURA 4 – Análise de Similitude colorido da Violência contra a Pessoa Idosa segundo crianças, n=100, João Pessoa/PB, 2021.



Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Observa-se nessa rede associativa a formação de diferentes núcleos formados por elementos determinantes de tipos de violências e seus efeitos físicos, psicológicos e sociais, como: *tristeza*; *idoso*; *maltratar*; *arma* e *bater*.

Destacam-se, assim, as dimensões: *psicológicas*; *psicossociológicas*; *sociais*, Doise (1992) e a *biológica/física* (MOREIRA, 1998) apresentadas ressaltadas nas três classes e, os processos: ancoragem (segmentos de textos e nos elementos sociocognitivos) presentes na formação das representações sociais sobre violência por crianças e objetivação, apresentadas nas imagens associadas à violência contra a pessoa idosa.

Esses elementos sociocognitivos presentes nas imagens associadas à violência segundo as crianças são expressos nos desenhos realizados no contexto escolar que foi agrupado por semelhanças gráficas e/ou aproximação temáticas. Pode-se observar, nestes primeiros desenhos, imagens destacando diferentes dimensões físicas da violência contra a pessoa idosa, conforme agrupamentos.

IMAGEM 1: Agrupamento dos desenhos elaborados pelas crianças com semelhanças associadas as palavras *tristeza; idoso; maltratar; arma e bater*, João Pessoa, PB, 2021.



Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Neste primeiro agrupamento observa-se imagens com semelhanças gráficas e/ou aproximação por temas de alguns desenhos, em que as crianças trazem grafias sobre o *idoso* sofrendo tipos de violências como, *espancamento e agressão*, como os tipos mais comuns, cometidos por pessoas mais jovens assim como, imagens com idosos sempre fragilizados, entristecidos por serem agredidos. O idoso que é agredido fisicamente compreende um dos tipos de violência física mais frequentemente que é noticiada nos meios de comunicação, de fácil identificação.

As crianças em seus desenhos associam *violência verbal* ao idoso e escrevem palavras ofensivas com dimensões *negativas*, sempre menosprezando e desrespeitando os idosos, ou seja, humilhando-os em locais públicos ou nas suas residências, em seguida, falaram as descrições sobre seus desenhos relatando situações de agressões expressas em palavras depreciativas.

Observa-se a violência contra o idoso, com uma proporção social e psicológica de acordo com as crianças, deste modo, Silva, et al., (2018), afirma que a violência é um problema social e de saúde, de responsabilidade da sociedade e da justiça. Reforça ainda com a conclusão de seu estudo que a violência contra a pessoa idosa pode ser evitada com a criação de estratégias de prevenção e capacitação dos profissionais que recolhem as denúncias, elaboram e encaminham as notificações para os órgãos responsáveis.

4.2. SEGUNDO ESTUDO

4.2.1. Participantes da Pesquisa: Adolescentes

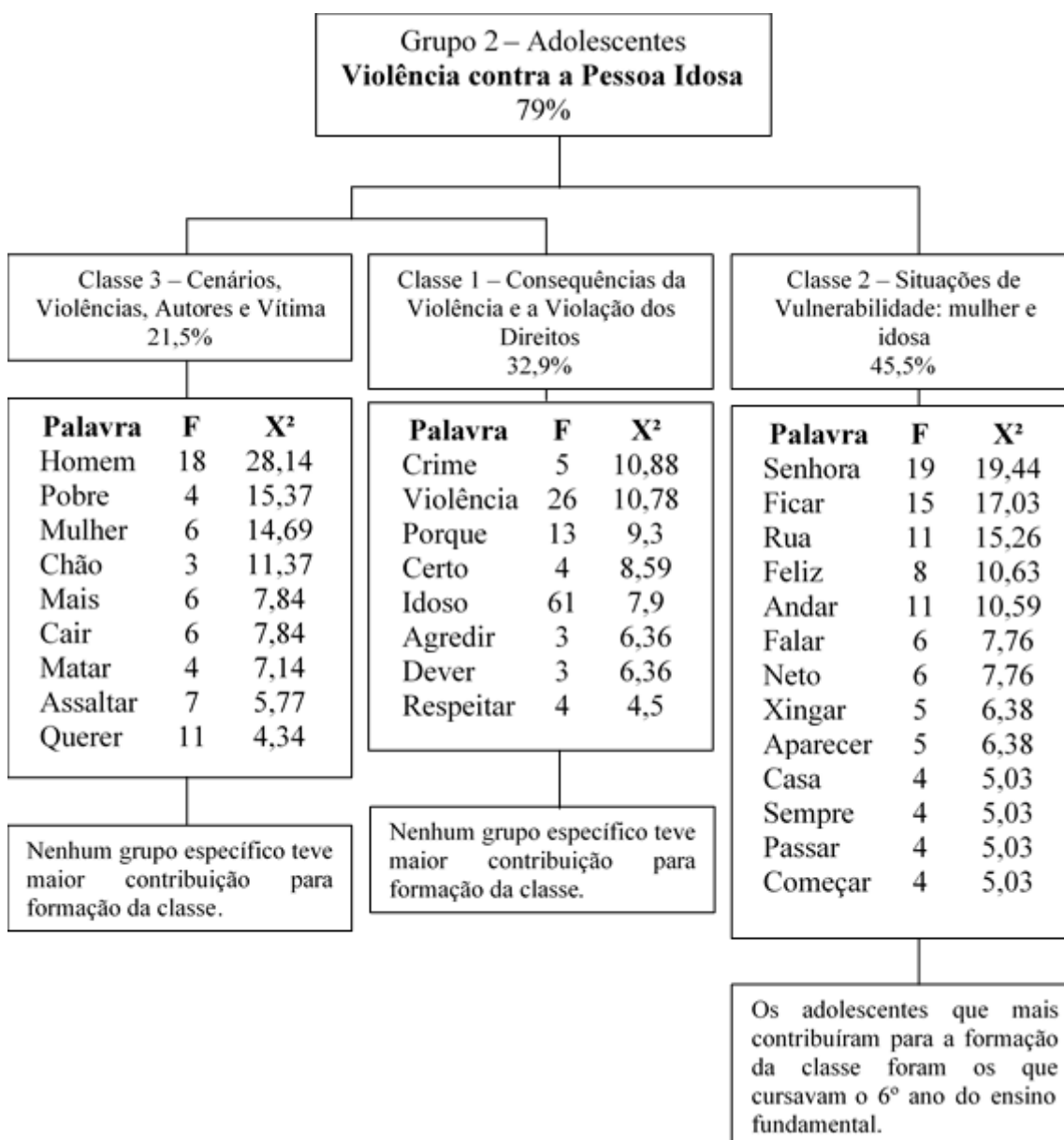
O grupo 2 foi composto por 100 adolescentes com média de idade 12 anos, com desvio padrão de $\pm 1,12$, destes 52 foram do sexo masculino e 48 do sexo feminino. Quanto ao ano escolar, 45% (n=45) cursavam 6º ano do ensino fundamental, 38% (n=38) o 7º ano, 16% (n=16) o 8º ano, 1% (n=1) cursava o 9º ano. 17% (n=17) residiam apenas com a mãe, 37% (n=37) com pai e mãe, 34% (n=34) com pai, mãe, irmãos e outros parentes, 14% (n=14) com os avós. Questionados sobre residirem com idosos 36% (n=36) residem e 64% (n=64) não residem com idosos.

4.2.2 Representações Sociais sobre Violência contra a Pessoa Idosa segundo Adolescentes

A análise hierárquica descendente realizada refere-se as descrições dos desenhos elaborados pelos adolescentes e resultou em 713 formas, com 2862 ocorrências, 421 formas ativas, com frequência $\geq 3,12$ das formas ativas e uma média de 27 palavras, definindo os 79, segmentos de textos (ST) analisados.

Observa-se na figura 5, as três classes ou categorias lexicais semânticas, formadas a partir da ocorrência das palavras mais significativas que contribuíram para nomeá-las. Inicialmente, a partição do *corpus* originou dois eixos: o primeiro, formou duas classes interligadas: a Classe 3 - Cenários, Violências, Autores e Vítima, com 21,5% de ST e a Classe 1 - Consequências da Violência e a Violação dos Direitos, com 32,9% de ST; estas por sua vez se interligaram com o segundo eixo, formando a Classe 2 - Situações de Vulnerabilidade: mulher e idosa, com 45,5% do *corpus*. A análise dos dados será por ordem decrescente das classes, em face dos aproveitamentos dos segmentos de textos por valores.

FIGURA 5 – Dendrograma resultante das descrições dos desenhos dos adolescentes sobre a Violência contra a Pessoa Idosa, N=100, João Pessoa/PB, 2021.



Fonte: dados da pesquisa, 2021. F – Frequência; X² – valor quiquadrado.

A **Classe 2 - Situações de Vulnerabilidade: mulher e idosa**, compreende 45,5% dos Segmentos de Texto (ST), que teve contribuição, principalmente, dos adolescentes que cursavam o 6º ano do ensino fundamental. Eles descrevem dimensões sociocognitivas associando violência à *vulnerabilidade* a que estão expostas a pessoa idosa: mesmo se *ficar* em *casa* onde se sente *feliz* uma *senhora* com o seu *neto*, ele pode *xingar*; outra situação é que ao sair na *rua* e/ou ao *falar* com alguém, pelo fato de *andar* sozinha *sempre* pode *aparecer* alguém e *começar* algum ato de violência.

Um estudo de serie história, identificou as características sociodemográficas das

vítimas e dos agressores, tipo de violência, local, bem como comparou as taxas em três municípios brasileiros, evidenciando que a violência psicológica se sobressaiu que a característica da vítima foi ser mulher, e ser idosos mais jovens, e no que concerne ao agressor a maioria foi do sexo masculino, membro da própria família, que vive ou não com a pessoa idosa (RODRIGUES, et al., 2017).

Observa-se representações sociais sobre a violência contra a pessoa idosa nos seguintes tipos de ancoragens: *psicológicas, biológicas/físicas e sociais* predominantes nas falas dos adolescentes ressaltando violências físicas, psicológicas e as próprias, da situação de rua onde se encontram muitas pessoas idosas vivendo. Se observa nas descrições que muitos adolescentes posicionam de forma negativa aos atos de violência a que estão submetidas as pessoas idosas.

Para compreender a associação dos adolescentes da violência contra pessoa idosa a figura feminina, é importante destacar que estudos descrevem o perfil da morbimortalidade da violência contra a pessoa idosa, apontando a mulher em vulnerabilidade social/econômica como a principal vítima de física ocasionada principalmente pelo/a filho/a (MEIRELLES JUNIOR, et al., 2019).

Os adolescentes descrevem situações de violências a partir de um *posicionamento* predominantemente *negativo*, expresso nas descrições, com sentimentos contrários as experiências que eles vivenciam nos seus grupos de pertencas frente a pessoa idosa; eles se posicionam positivamente, ressaltando a necessidade de se respeitar os idosos.

Os adolescentes descrevem situações em que a mulher idosa é sempre vítima, nos casos de violência e apontando algumas fragilidades, como falta de força física para se defender e destacam a necessidade de uma terceira pessoa para sua proteção:

[...] a idosa está **andando** na **rua** e do nada vem um homem e deu um murro, a idosa e o homem [...] A4; Masculino; 12 anos.

[...] um dia eu estava **andando** na **rua** atrás de um velho e fui ajudar a atravessar a **rua**, eu e o velho [...] A6; Masculino; 15 anos.

[...] outro dia um garoto se estressou com a sua avó e quis bater nela, então seu pai o viu e repreendeu, se arrependeu e pediu desculpas para a avó, não bata na avó [...] A13; Masculino; 16 anos.

[...] era um lindo dia, uma **senhora** estava **andando** na **rua** e deu um “oi” a uma jovem, ela respondeu com ignorância “o que é sua velha chata”, e a idosa ficou muito triste e foi embora, maltrato com idoso [...] A22; Feminino; 12 anos.

[...] a **senhora** foi assaltada ela reagiu e levou um tiro, a morte da **senhorinha** de terceira idade [...] A24; Masculino; 12 anos.

[...] minha história conta sobre uma **senhora** idosa que ao tentar atravessar a pista, quase foi atropelada e ainda é **xingada**, ficou sem poder se defender [...] A32; Feminino; 12 anos.

[...] dois idosos estavam **felizes**, namorando na praça, veio um garoto e **começou a xingar** os idosos, mas os idosos não ligaram com o que o garoto disse e **ficaram felizes**, o amor não tem idade [...] A34; Feminino; 13 anos.

[...] eu e meu primo estávamos brincando, quando de repente ouvimos uma menina gritando com uma **senhora**, **ficamos** horrorizados com a atitude daquela garota, então mandamos ela sair e parar, fomos **falar** com a **senhora** que se chamava Bruna, era muito legal. Ela disse que aquela garota **sempre** a **xingava**, eu e meu primo **falamos** que iríamos **sempre** vim ao parque com ela, nos tornamos amigos. Não a violência contra o idoso [...] A60; Masculino; 14 anos.

[...] um dia uma **senhora** estava caminhando, quando de repente surgiu um adolescente, sem mais nem menos ele **começou** a gritar com ela, mas por sorte tinham crianças para ajudar a idosa da agressão, violência contra a idosa [...] A61; Masculino; 12 anos.

[...] no meio de sua caminhada a **senhora** idosa encontrou um homem malvado, querendo pegar sua bolsa, mas os **netos** a ajudaram e ligaram para a polícia, os **netos** e a avó viveram **felizes** para **sempre**, os **netos** ajudaram a avó [...] A66; Feminino; 12 anos.

[...] nessa imagem, quis **falar** que a idosa tinha um **neto** que lhe espancava muito, jogando pedras nela, ela foi para um asilo, e lá ela foi tratada bem melhor, ela ficou bastante **feliz** [...] A68; Feminino; 12 anos.

[...] uma **senhora** que se chamava Penha, gostava de **ficar** sozinha no cantinho dela, porque as pessoas judiavam muito dela, Dona Penha chorava muito, porque ninguém gostava dela, menos sua **neto**, que lhe abraçava e era a única que estava do lado dela [...] A70; Feminino; 12 anos.

[...] uma idosa ela morava na **casa** dos seus filhos, usava óculos e uma bengala, ela precisava dela para poder **andar** pela **casa** e pelas **ruas**. Ela era muito **feliz**, a **senhora** e sua bengala [...] A88; Masculino; 13 anos.

[...] essa **senhora** amava muito o seu **neto**, mas ele a desprezava e não aproveitava a presença de sua avó, ele **sempre** odiava **ficar** na sua **casa** e **sempre** a maltratava, o **neto** que desprezava sua avó [...] A89; Feminino; 12 anos.

[...] uma velhinha estava dormindo e ela acordou com pancada e desmaiou, mas depois melhorou, lembra [...] A93; Feminino; 12 anos.

[...] uma **senhora** de idade, estava num dia maravilhoso, quando de repente colocaram o pé para ela cair, todos contra a violência da pessoa idosa [...] A95; Masculino; 12 anos.

[...] um dia de boa do nada vem um homem e **fala** "sai da frente", que violência, seja educado, não fale coisa que ofende a pessoa idosa [...] A100; Masculino; 12 anos.

Por conseguinte, a *rua* foi apontada pelos adolescentes como o principal cenário das diversas situações de violência por eles relatadas, em que o idoso ao se encontrar na rua ele não tem nenhuma proteção e se encontra com maior probabilidade de sofrer violência, seja por violação dos direitos como o não cumprimento de situações preferenciais em alguns lugares, ou por violência psicológica ao escutar xingamentos de outras pessoas, físicas, como: agressões em situações de assalto ou por pessoas mais novas.

Na **Classe 1 - Consequências da Violência e a Violação dos Direitos**, formada por 32,9% dos ST, observam-se palavras como: *crime; violência; por quê; certo; idoso; agredir; dever; respeitar*. Os adolescentes descrevem a violência contra a pessoa idosa como um crime e a realização deste traz consequências como a privação da liberdade. Nos conteúdos o agressor é denunciado e levado a prisão, trazendo assim a felicidade ao idoso, bem como o dever de todos em respeitar a pessoa idosa, oferecer proteção e ajuda nas situações de violência.

Observa-se que representações sociais sobre violência contra pessoa idosa foram construídas por adolescentes a partir dos quatro tipos de ancoragens: *psicossociais*,

psicológicas, sociais e biológicas/físicas, independente do sexo, independente de sexo, conforme atesta os segmentos de textos:

[...] *peças que agridem idosos não são gente, são um monstro, nós devemos respeitar. Muitos que judiam com idosos é para pagar na cadeia, violência é crime* [...] A10; Feminino; 14 anos.

[...] *uma violência contra uma pessoa idosa é um homem ou qualquer outra pessoa agredir, ou agride com palavras psicologicamente, violência com idoso* [...] A12; Masculino; 13 anos.
[...] *é errado bater no idoso, devemos amar e respeitar, devemos ser contra a violência, muito errado* [...] A14; Masculino; 14 anos.

[...] *um menino dizendo “não aceito idosos perto de mim”, o desrespeito contra o idoso* [...] A17; Masculino; 12 anos.

[...] *ele foi atropelado de propósito, a violência dramática* [...] A28; Feminino; 13 anos.

[...] *o idoso é maltratado e desrespeitado, precisamos respeitar e amá-los, pois eles são pessoas iguais a nós, tem os mesmos direitos* [...] A36; Masculino; 13 anos.

[...] *para mim a violência é ruim, porque ninguém gosta de violência, devemos proteger os idosos, diga não a violência contra os idosos* [...] A40; Feminino; 13 anos.

[...] *peças malvadas que não gostavam de idosos e discriminavam eles, certo dia agrediram a idosa, idosas unidas jamais serão vencidas* [...] A41; Masculino; 13 anos.

[...] *é muito feio bater em um idoso, acham só porque ele é velho pode bater nele, não em um idoso* [...] A45; Masculino; 13 anos.

[...] *em um dia o filho de uma idosa estava com raiva de sua mãe idosa, ele resolveu bater nela, ele bateu e quando iria cortar seu cabelo, a polícia chegou, perguntou o que ele estava fazendo. Depois do diálogo ele foi preso e sua mãe foi para o asilo, violência contra idoso é crime* [...] A46; Feminino; 12 anos.

[...] *a filha da idosa bateu nela e ela muito triste porque a filha dela é muito violenta com ela, ela não faz nada porque tem medo da filha* [...] A48; Feminino; 13 anos.

[...] *esse é o caso de vida ou morte de dois idosos, porque eu não gosto de violência contra idosos, porque pode morrer* [...] A54; Masculino; 12 anos.

[...] *violência com o idoso não pode, isso é crime e a pessoa vai para a cadeia* [...] A56; Feminino; 12 anos.

[...] *a violência para o idoso é muito ruim, porque pode trazer graves consequências para o idoso, ele pode até morrer, violência para o idoso não* [...] A59; Masculino; 15 anos.

[...] *uma idosa muito linda que todo mundo tinha inveja, certo dia a assassinaram, porque ela era muito rica, poderosa e tinha corpo de jovem, um assassinato* [...] A69; Feminino; 12 anos.

[...] *meu desenho está representando uma pessoa sendo violenta, com um idoso batendo nele, eu não acho certo uma pessoa bater no idoso, porque eles são seres humanos, violência contra idoso é crime* [...] A80; Masculino; 16 anos.

[...] *eu fiz isso porque os filhos de idosos, reclamam com os idosos e isso ofende eles, violência verbal contra o idoso* [...] A87; Feminino; 12 anos.

[...] *não pode bater no idoso, nem animais, isso é crime pode levar a prisão, não pode bater em pessoas idosas* [...] A92; Feminino; 12 anos.

[...] *as pessoas precisam ter respeito com os mais velhos, porque tem gente que se aproveita dos mais velhos, porque eles são frágeis não tem muito movimento para lutar, então a gente tem que acabar com isso, ter respeito com os idosos* [...] A99; Feminino; 12 anos.

Nesse contexto, no que concerne a ancoragem social, os adolescentes representaram a violência no ato denunciar, proteção a pessoa idosa, na possibilidade do agressor ser preso, é um fato importante considerando que segundo o Estatuto do Idoso é de responsabilidade da sociedade, das esferas do governo não apenas daqueles que pertencem a família ou compõem o poder judiciário. A Lei nº 12.461 (2011), fortalece a necessidade de notificações por profissionais no âmbito da saúde, pública ou privada, pois

apenas tornando público os casos serão possíveis a realização de qualquer ação para proteção a pessoa idosa.

Por conseguinte, a violação dos direitos da pessoa idosa, de acordo com o Estatuto do idoso, prevê como crime a conduta de colocar em risco a vida ou a saúde do idoso, através de condições degradantes ou privação de alimentos ou cuidados indispensáveis. A pena prevista é de 2 meses a 1 ano de detenção, e multa. Se o resultado do crime for lesão corporal grave, a pena aumenta para 1 a 4 anos de reclusão. Por fim, se o resultado for morte, a pena é de 4 a 12 anos de reclusão (BRASIL, 2003).

No tocante a **Classe 3 – Cenários, Violências, Autores e Vítima**, que se encontra organizada com 21,5% dos ST, que destacam cenários, como: *rua, chão e casa*; tipos de violência: *cair; matar e assaltar* em que o autor principal é um *homem* e/ou um *pobre; mulher*. Assim sendo, os adolescentes associam os agressores a: homem; ladrão; desconhecido ou alguém, que agride apenas por demonstração de força.

Salienta-se imagens de fragilidade das vítimas como: *pobre, mulher* e velho nos seus cenários ao descreverem seus desenhos, reafirmando a vulnerabilidade da pessoa idosa, diante de situações que necessitam de defesa, com o uso da força física por exemplo. Os adolescentes associam dimensões *negativas e positivas* ao descreverem a violência demonstrando sentimentos de *conflitos*, presentes nos segmentos de textos:

[...] um **homem** estava mandando o idoso limpar, o que ele sem **querer** derrubou, o **homem** estava segurando um cinto para bater no idoso, o **homem** que bate [...] A2; Masculino; 12 anos.

[...] um **homem** empurrou uma **mulher** idosa e nem a ajudou, mas uma menina de bom coração ajudou a idosa e a ajudou a caminhar até o seu destino, tenham bom coração [...] A15; Masculino; 12 anos.

[...] o **homem** vai **assaltar** a idosa e quando ele vai pegar a bolsa dela, ela **cai** no **chão**, violência com a pessoa idosa [...] A16; Feminino; 12 anos.

[...] o **homem** batendo na **mulher**, espancar [...] A20; Feminino; 15 anos.

[...] uma velha de 100 anos que **queria** ser amiga das pessoas, não aceitavam, pois ela era idosa, até que um dia um **homem** a matou [...] A27; Masculino; 15 anos.

[...] o **homem querendo matar** a idosa, ele estava ameaçando, ele **quer** muito **matar** ela, a violência contra pessoas idosas [...] A29; Feminino; 12 anos.

[...] aqui vemos uma pessoa **assaltando** uma **pobre senhora** que estava indo comprar remédios diga não a violência de idosos [...] A30; Masculino; 13 anos.

[...] ele **queria** sentar-se, ele tem 85 anos, só que a **mulher** não deixou e ainda chamou ele de “idiota”, ela tinha 34 anos, os idosos hoje em dia [...] A33; Feminino; 13 anos.

[...] pessoa idosa andando e um **homem** dá um murro no peito dela, por nada e ele sai andando, **mais** na frente a **pobre idosa** **cai** desmaiada, mundo improprio [...] A42; Feminino; 16 anos.

[...] os idosos são pessoas que precisam ser respeitadas, como todos, não é por terem **mais** idade que pode ser desrespeitado, respeito a todos [...] A55; Feminino; 12 anos.

[...] ele era um bom **homem** que não fazia mal a ninguém, pelo contrário ele ajudava as pessoas e ele era bondoso, mas um dia chegou um malfeitor e atirou no **pobre idoso**, ele infelizmente morreu, o **pobre idoso** [...] A64; Masculino; 13 anos.

[...] um **homem** que usou a faca para **matar** a **pobre mulher**, ela tentou correr, porém não conseguiu e o **homem** **matou** a coitada com uma faca, fatiada, mas essa é a história sobre o

homem, o homem assalta a mulher com a faca na mão [...] A65; Masculino; 13 anos.
 [...] *uma idosa estava indo para o mercado comprar frutas, o homem colocou o pé para ela cair, ela ficou muito tempo no chão, chegou uma mulher muito legal e ajudou a idosa, a judiação com idoso [...] A73; Masculino; 14 anos.*
 [...] *ele antes de morrer disse “no céu tem pão” e morreu, ele morre querendo pão, não desperdice o pão [...] A90; Masculino; 13 anos.*
 [...] *um homem derrubou o idoso, porque o idoso não tinha nada, o homem que assaltou o idoso [...] A91; Masculino; 12 anos.*
 [...] *um homem bateu numa idosa, sem nenhum motivo, ela no fim conseguiu fugir, respeito [...] A94; Feminino; 12 anos.*

Os adolescentes representaram a violência contra a pessoa idosa ancorada na fragilidade e nas incapacidades físicas e cognitivas do idosos, visto isso Santos et al., 2021, evidenciou que a incapacidade física aumenta a dependência do idoso, com isso torna-se um fator de risco para a situação de violência, impactando a qualidade de vida e causando problemas psicológicos, financeiros, sociais e físicos, e na incapacidade perene, permanente ou a morte.

4.2.3 Processo de Objetivação/Imagens da Violência segundo Adolescentes

Na análise de conteúdo dos desenhos foram submetidos uma análise de similitude, processada por meio de filtros mínimos de coocorrências das palavras/temas das descrições dos adolescentes sobre seus desenhos, presentes no diagrama.

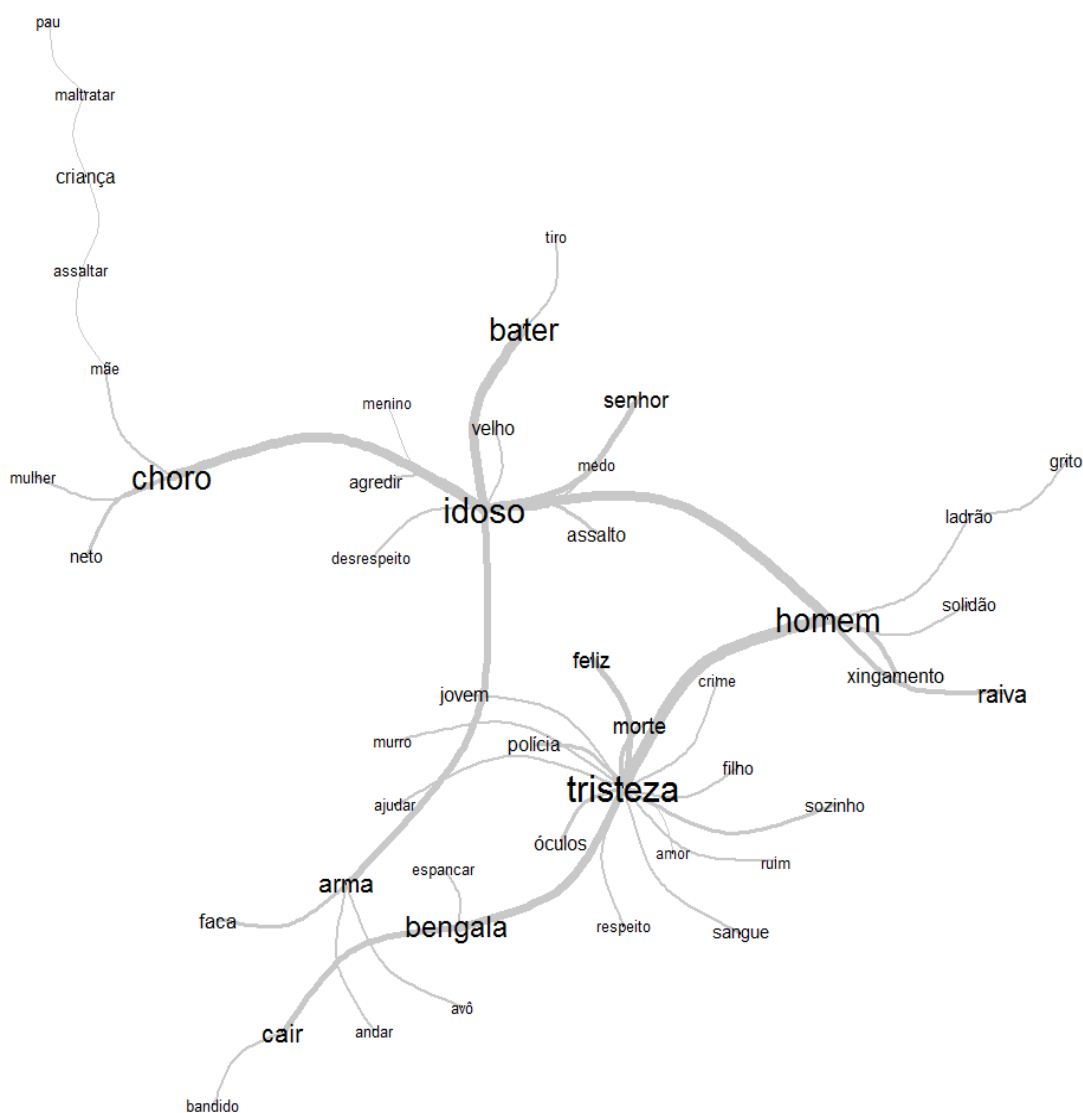
Após processamento identifica-se no campo de representação social/*imagens*, como: *idoso, tristeza; homem; bater; choro e arma*. As *imagens negativas* foram predominantes demonstrando um campo de representações com dimensões bastantes *negativas* em oposição as *positivas*. O elemento de maior centralidade foi a palavra *idoso*, apresentando conexões com outros núcleos, como *choro, homem; bater e arma*.

Os adolescentes objetivam a violência contra a pessoa idosa, nas imagens do homem como agressor, do ato de bater/agredir fisicamente o idoso, na tristeza gerada decorrente as agressões, na arma objeto relacionado a violência urbana, a criminalidade nas mídias sociais.

Deste modo, as representações estão associadas a imagem do choro, da tristeza e do idosos triste por sofrer situações de violência. Diante desse cenário, observa-se um estudo com Agentes Comunitárias de Saúde, que são profissionais de saúde próximos a população idosa, ou seja, inseridos no convívio social, identificaram a violência psicológica por alterações emocionais, o fato de a pessoa idosa ficar muito chorosa, deprimida ou com receio de falar na frente dos cuidadores (ABREU, et al., 2018).

Portanto, a imagem da tristeza e do choro, faz parte da realidade do contexto das pessoas, principalmente se tratando de algo que afeta as emoções de forma negativa como as consequências emocionais da violência.

FIGURA 6 - Análise de Similitude da Violência contra a Pessoa Idosa segundo os adolescentes. N=100, João Pessoa/PB, 2021. N=100, João Pessoa/PB, 2021.



Fonte: dados da pesquisa, 2021.

No que concerne aos núcleos de maior centralidade na análise, observa-se a palavra *tristeza*, interligada as palavras *morte*, *sangue*, *filho*, *amor*, *óculos*, *respeito*, *ajudar*, *sozinho*, *murro*, *crime*. Essa conexão aponta o impacto sobre a saúde mental do idoso, todas essas situações de agressões, seja física ou psicológica, com participação de um membro da família.

As representações sociais da violência, demonstraram ser um fenômeno complexo que acomete diferentes grupos sociais e diferentes gerações, um estudo sobre a violência doméstica com aporte da Teoria das Representações Sociais, identificou que os indivíduos representam a violência nas relações desiguais entre homens e mulheres, reforçando a vulnerabilidade da pessoa do sexo feminino nas situações de violência (HONNEF, et al., 2017). Deste modo, a mulher idosa encontra-se com dois fatos que podem justificar a representações dos adolescentes, por ser mulher e por compor uma faixa etária considerada vulnerável as situações de risco para violência.

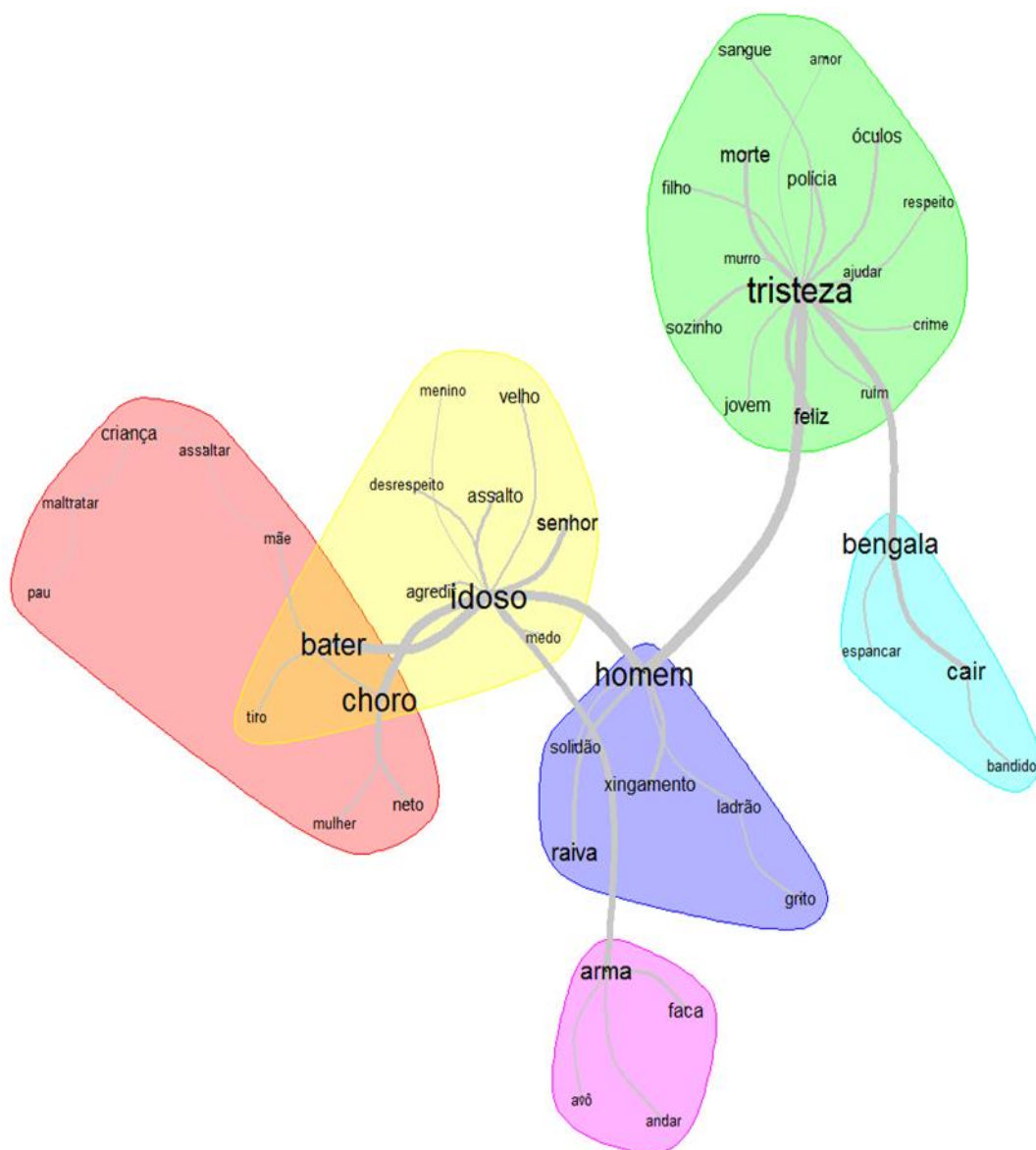
Observa-se ainda, nos elementos das representações sociais sobre a violência com as seguintes associações: *homem* que se encontra fortemente associada à *tristeza*, *xingamento*, *raiva*, *solidão*, *ladrão e grito*. Tais comportamentos se vinculam a violência psicológica e verbal, evidenciado no desrespeito a pessoa idosa. Nos desenhos foram colocadas diversas situações em que o idoso é xingado, abandonado ou expulso de alguns ambientes. Esses sentimentos negativos são conexos a outros sentimentos como a dor emocional, angústia e aflição. O agressor utiliza-se de ações que envolvem controlar, denegrir, privar, intimidar, ameaçar, manipular, culpar, assediar, enfurecer, infantilizar e mostrar indiferença (ALARCON, et al., 2021).

Destaca-se, outra conexão no qual a palavra *bengala* está em coocorrência com a palavra *tristeza*, *espancar*, *cair e bandido*, é associado diretamente a agressão física sofrida pelo idoso com dificuldade de locomoção.

Perante o exposto, das representações sociais dos adolescentes estarem associados a fragilidade do idoso e a estereótipos como o uso de bengalas, andador ou outra tecnologia assistiva, é importante destacar que um estudo de representações sociais sobre o envelhecimento com idosos demonstrou que os estereótipos, mitos e crenças como as encontradas nos desenhos, estão presentes nas falas dos idosos, associando o envelhecimento a aspectos negativos (CASTRO, et al., 2020). Estes objetos estão presentes no imaginário dos adolescentes assim como estiveram presentes nas representações dos idosos sobre o envelhecimento.

Neste outro diagrama, observa-se a composição dos núcleos com as palavras que estão interligadas, destacando as interposições de um núcleo com outro, significando as relações destas palavras, que são os objetos de representações dos adolescentes (Figura 7).

FIGURA 7 - Análise de Similitude colorido da Violência contra a Pessoa Idosa segundo adolescentes. N=100, João Pessoa/PB, 2021.



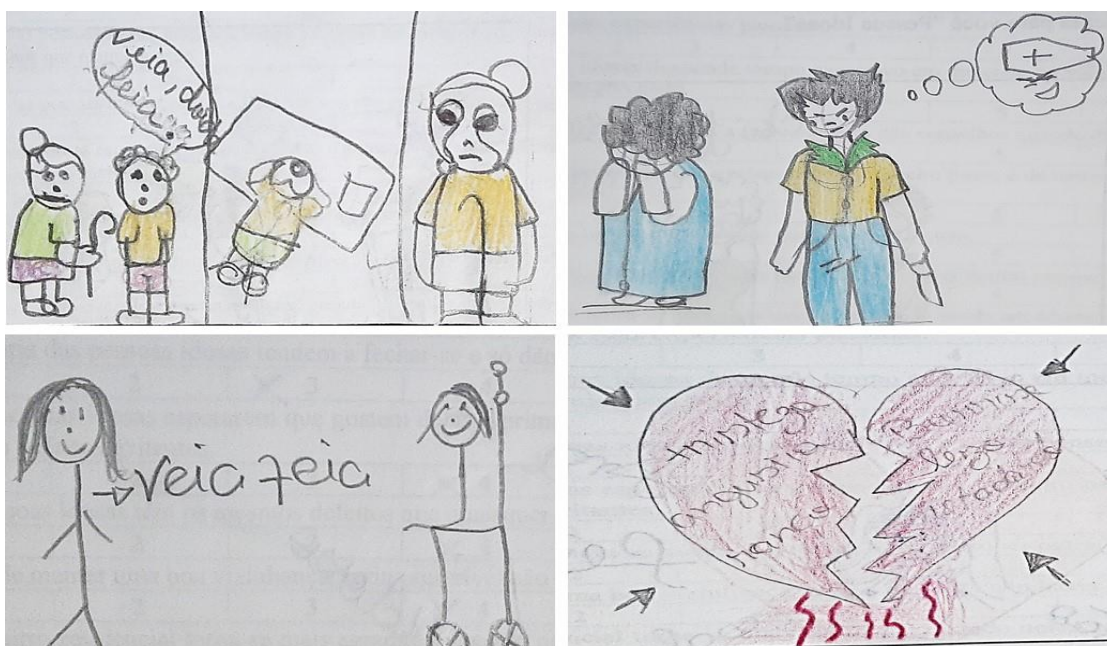
Fonte: dados da pesquisa, 2021.

A escolha da análise de similitude tornou-se fundamental para a compreensão dos agrupamentos e conexões entre os elementos identificados, indicando a organização dos elementos da representação, visto isso denota-se na árvore de coocorrência, os resultados indicaram que entre os pares de associação se observa uma forte relação entre tristeza – bengala; tristeza – homem; homem – idoso – bater – choro - arma.

As tecnologias assistivas como a bengala, foi objeto de representação relacionado a diminuição da funcionalidade natural do processo do envelhecimento, os adolescentes desenharam os idosos utilizando está ferramenta, prevalecendo a imagem do idoso segurando uma bengala para se locomover. A presença deste elemento (bengala), é observado em outro estudo em que estudantes de psicologias associaram o envelhecimento as limitações físicas, bem como a imagem do idoso triste e solitário. Outros elementos evidentes nos desenhos e presentes nos núcleos da análise.

Vale ressaltar que um estudo sobre os sentidos de violência e maus tratos contra a pessoa idosa construídas por jovens, adultos e idosos, demonstrou que a temática foi associada a tristeza ocasionada pela falta de amor e respeito, desrespeito aos direitos humanos, falta de educação que gera a violência, associadas principalmente pelos idosos (AMARAL, et al., 2018).

IMAGEM 2 – Agrupamento dos desenhos elaborados pelos adolescentes associadas aos termos filha(o), choro, tristeza, neto, mãe. João Pessoa, PB, 2021.



Fonte: dados da pesquisa, 2021.

No que concerne, as conexões das palavras com o elemento homem, destaca-se nos desenhos, os agressores são colocados na figura masculina e a pessoa agredida na figura feminina, remetendo a feminilização da violência e da pessoa idosa, bem como a fragilidade física característica da figura feminina e a força física da figura masculina.

Os adolescentes entendem que a violência não é apenas a violência física representada por tiros, armas e agressões, pois por meio dos desenhos têm-se balões de falas que normalmente possuem xingamentos, a expulsão do idoso de casa, ou seja, elas têm a correta percepção que a violência verbal é algo que o afeta emocionalmente. E a partir disso se reflete a relevância da formação de uma imagem a partir de um objeto vivenciado na prática.

Evidencia-se que os adolescentes representaram a violência contra idoso na figura feminina, entretanto um estudo de representações sociais de mulheres idosas sobre a violência, afirmou que estas representaram a temática de duas formas ambíguas uma como algo distante da realidade delas, associaram a atos extremos de agressão corporal, outra parte das idosas representaram a violência nas suas relações familiares, principalmente na figura masculina, mostrando-se vulneráveis à dominação e subordinação em suas relações (HIRT, et al., 2018).

IMAGEM 3 – Agrupamento dos desenhos elaborados pelos adolescentes associadas aos termos homem, ajuda, avó e sozinha, mulher, agredir e crime. João Pessoa, PB, 2021.



Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Por conseguinte, o segundo agrupamento, as imagens compreendem momentos de *desrespeito* com a *pessoa idosa*, *humilhação*, *agressões verbais*, *descumprimento de direitos do idoso*, *opressão*, representados por *sentimentos negativos* em relação a *pessoa idosa*.

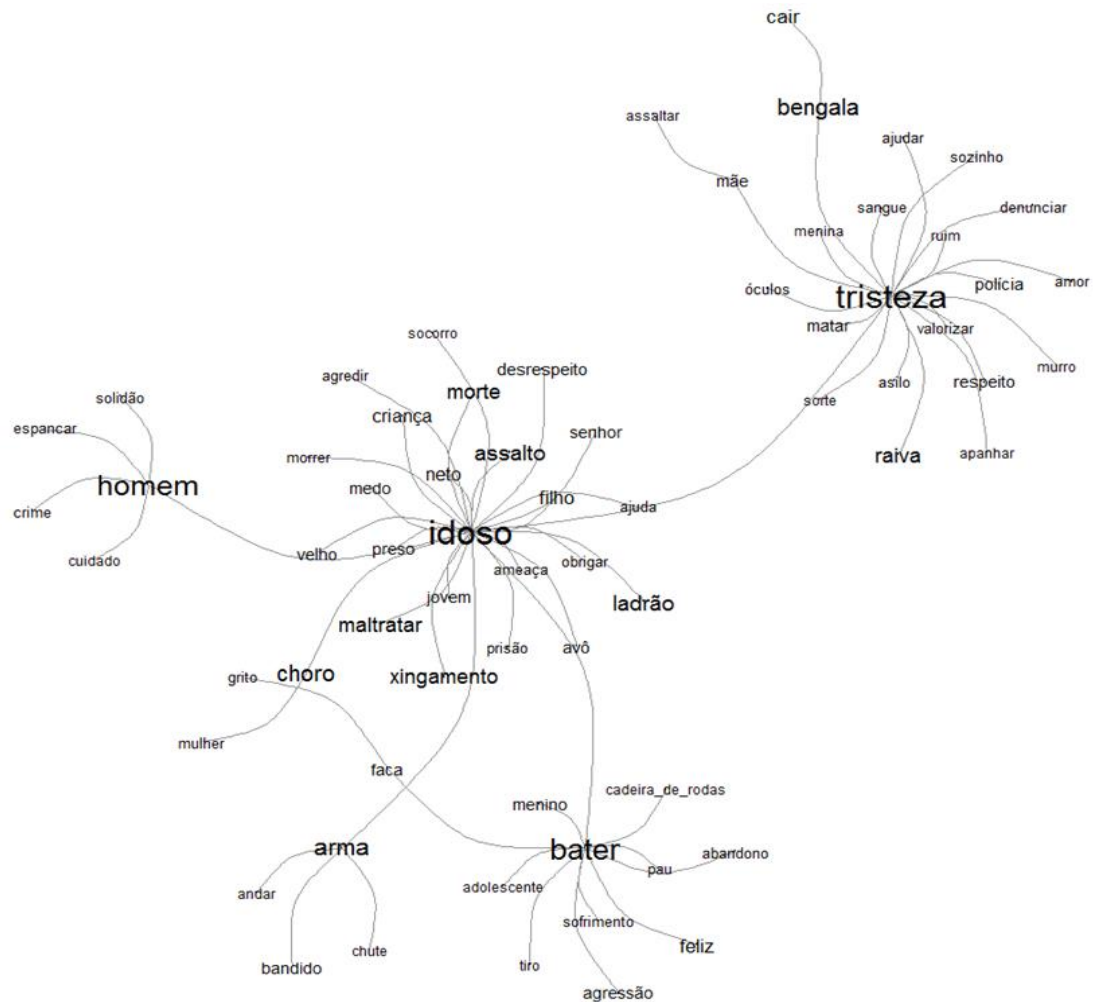
A extensão do problema vai além daquilo que se pode ver. Os cenários domésticos são responsáveis pela maioria das situações violentas contra a pessoa idosa, e estudos apontam que são os próprios familiares aqueles que mais cometem abusos e maus-tratos. É na família que se encontra o maior risco, principalmente se o idoso é dependente física, mental e economicamente, sendo considerado um estorvo (HIRT, et al., 2018).

Tal problemática é responsável por muitos problemas de saúde de idosos, que se encontram sem evidências por falta de expertises de muitos profissionais de saúde, visto que não relacionam determinados comportamentos e atitudes tanto dos familiares quanto dos mais próximos ao impacto do modo de vida de muitos idosos (SILVA, et al., 2020). As representações sociais oferecem muitos olhares para um mesmo problema permitindo diagnósticos importantes advindos da apreensão de diferentes visões de mundo sobre o que é saúde, em uma visão do mundo que permite aos profissionais de saúde dar um sentido aos diferentes comportamentos dos idosos na saúde e definir práticas para compreender a sua realidade social.

4.3. DIVERGÊNCIAS E CONSENSOS SOBRE VIOLÊNCIA SEGUNDO CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Dos conteúdos apreendidos a partir da análise de conteúdo dos desenhos, os resultados foram submetidos a análise de similitude, processada por meio de filtros mínimos de coocorrências das palavras/temas das descrições feitas por crianças e adolescentes de seus desenhos sobre violência contra pessoa idosa encontram-se presentes no diagrama, em que se observa *imagens consensuais* associadas, tanto por crianças, quanto adolescente.

FIGURA 8 - Análise de similitude das representações sociais das crianças e dos adolescentes sobre a Violência contra a Pessoa Idosa. N=100, João Pessoa/PB, 2021



Fonte: dados da pesquisa, 2021.

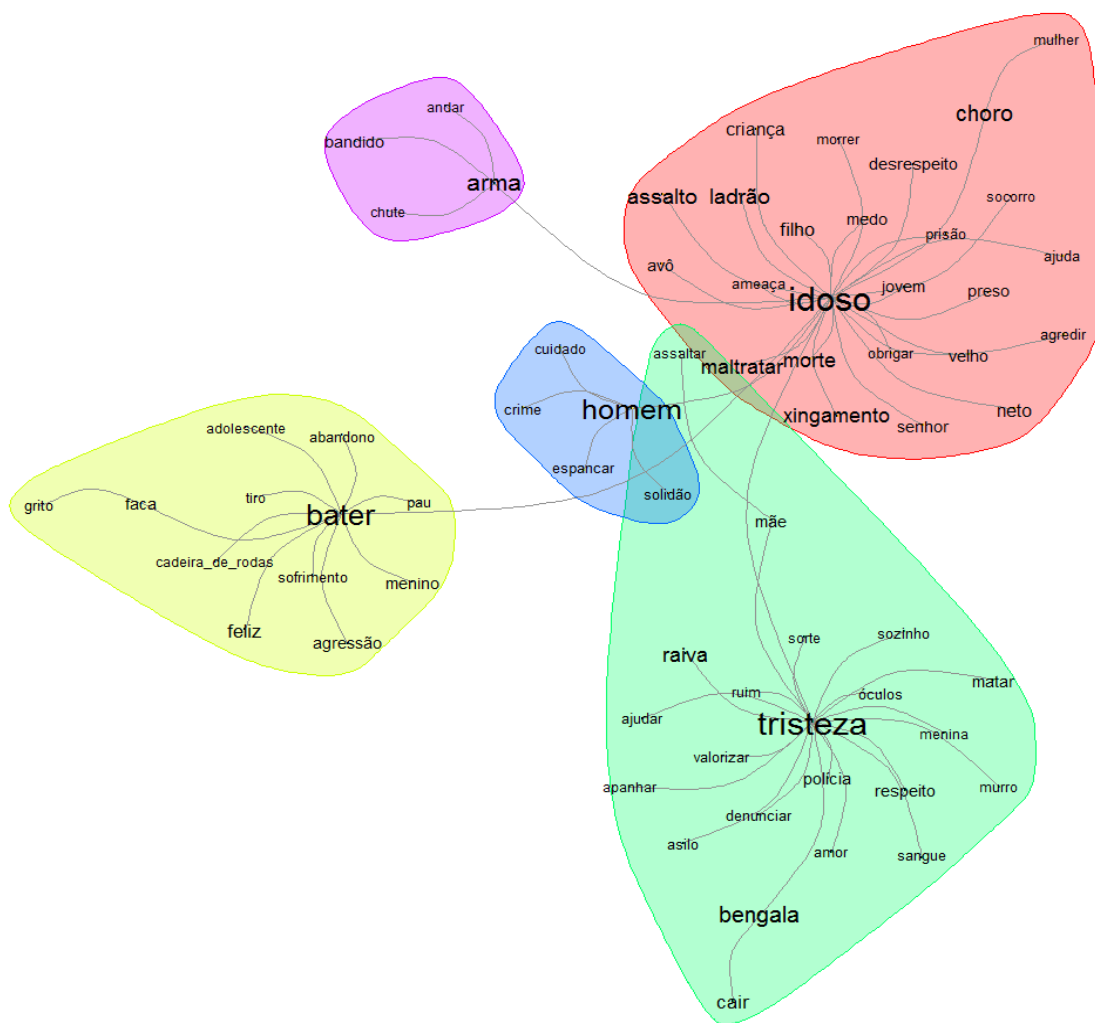
Identifica-se no diagrama correspondente as *imagens* ou campo de representação social que ocorreu a partir do processo de objetivação da violência contra pessoa idosa uma predominância de *imagens negativas* associadas tanto por crianças, quanto por adolescentes.

Nos dois grupos observa-se ainda, maior centralidade das representações sociais sobre da violência formada a partir de três grandes associações: *idoso*; *tristeza*; *homem*. Organizados associando-se demais imagens que podem apontar o quanto essas representações podem servir para diagnóstico tanto da saúde física quanto da psicológica das pessoas idosas no mundo atual.

Verifica-se imagens consensuais de crianças e adolescentes a partir de quatro grandes associações de imagens, todas negativas: *homem*; *idoso*; *tristeza*; *bengala*, entre outras, como: *bater*; *choro*; *cair*; *senhor*; *raiva* e *arma*.

Ainda se pode observar outras associações menos frequentes, no referido diagrama.

FIGURA 9 - Análise de similitude colorido das representações sociais das crianças e dos adolescentes sobre a Violência contra a Pessoa Idosa. N=100, João Pessoa/PB, 2021

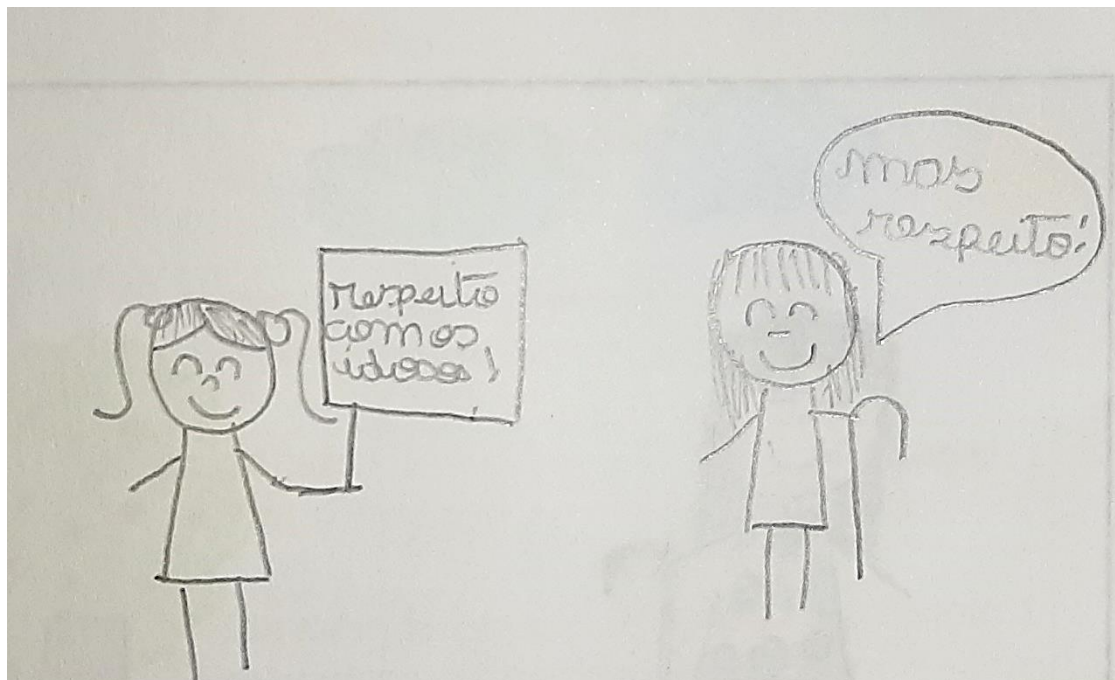


Verifica-se que tanto crianças quanto adolescentes representam a violência contra a pessoa idosa a partir de conteúdos negativos e estes, ultrapassam a dimensão familiar e passam a ser compartilhados no convívio escolar, objetivado como uma situação de vida comum a todos, isto é, incorporado no seu cotidiano.

Certamente, já não lhes causa estranheza relatos de vivências de violência, quer em casa ou no bairro, por já se encontrarem naturalizadas, compartilhados diariamente no contexto social tanto das crianças como dos adolescentes.

Portanto, um estudo sobre como a violência contra a pessoa idosa é abordada nas mídias sociais identificou que a temática está presente nos telejornais principalmente como ocorrências policiais, ou seja apresentam aquelas formas graves de violência físicas retratando também de crimes como assaltos, homicídios e estelionatos, os serviços policiais e jurídicos foram apresentados como as principais vias de enfrentamento da questão. Logo, estas informações compõem o contexto social de muitos indivíduos, contribuindo para a formação das representações sociais coletivas e individuais, estruturadas a partir destas informações (CONCEIÇÃO et al., 2016).

O estudo apresentou como limitação o pequeno número de participantes que tinham convívio com a pessoa idosa, sugerindo abrangência de estudos que possibilitem a investigação desta associação, bem como a ampliação dos estudos de representações sociais sobre a violência contra a pessoa idosa, temática que ainda está sendo pouco abordada pelos pesquisadores, mesmo conhecendo a importância dos estudos em psicologia social e do uso da teoria das representações sociais para o conhecimento de paradigmas existente que podem influenciar a cultura de uma determinada população, são poucas as evidências publicadas.



Representações Sociais de Crianças e Adolescentes sobre Violência contra a Pessoa Idosa.

Fonte: dados da pesquisa, 2021.

5. Considerações finais

Este estudo procurou analisar as representações sociais sobre violência contra pessoa a idosa construídas por crianças e adolescentes, no contexto escolar, destacando o as *dimensões* das representações sociais: conhecimentos, posicionamento/atitude e imagens sobre violência contra a pessoa idosa salientando os processos de *ancoragem* e *objetivação*.

Os resultados apontam que as representações das crianças e dos adolescentes estão ancoradas em aspectos sociais como o uso de arma de fogo, assalto, o agressor homem, evidenciando as situações e tipos de violências e seus determinantes. Atitudes positivas e negativas foram observadas, contemplando significados diversos, de modo que os participantes ancoraram suas representações nos significantes: homem; idoso; tristeza; bengala, entre outras, como: bater; choro; cair; senhor; raiva e arma.

A imagem da mulher idosa como vítima prevaleceu dentre as outras em que o idoso sofria alguma situação de violência. Salienta-se também o homem como agressor, a figura do ladrão, arma e das situações de violência urbana e familiar. Portanto, os principais fatores que contribuem para a ocorrência de violência contra pessoa idosa podem estar relacionados ao despreparo em cuidador do idoso no contexto familiar, principalmente com as dificuldades próprias do envelhecimento, associadas com determinadas situações como as doenças degenerativas e outras dificuldades que atingem os idosos, pelo empobrecimento da população que tem forçado um convívio não salutar.

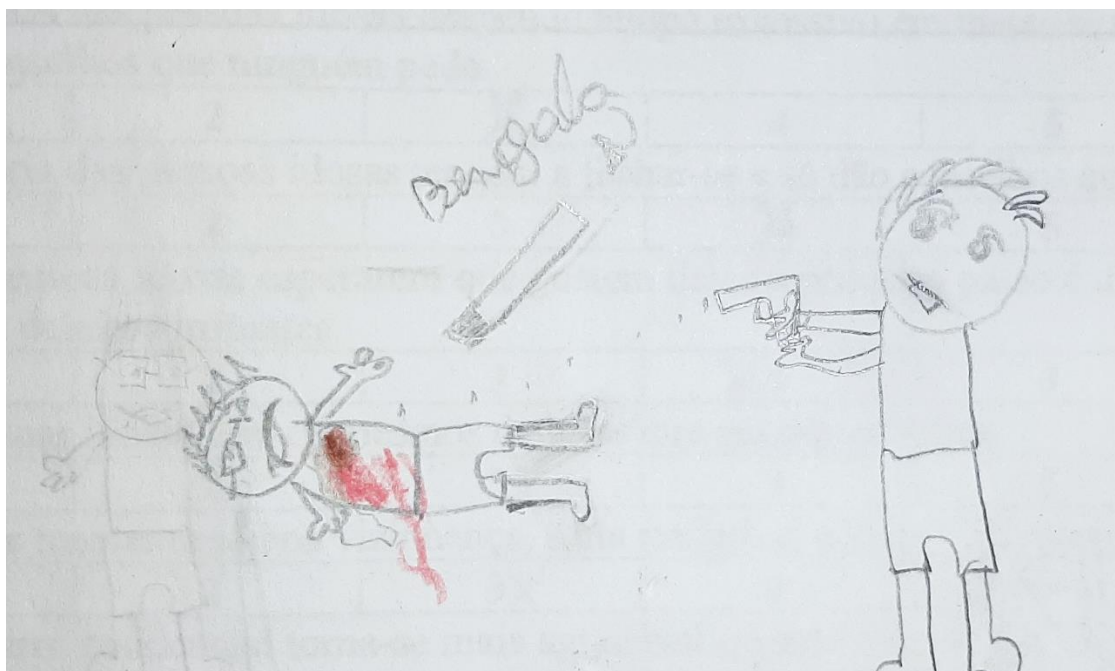
Este estudo tem mostrado um diagnóstico não só social das pessoas idosas nos seus contextos sociais. Se pode apontar que inúmeros desafios coexistem, em particular, no âmbito da saúde, que vão desde o atendimento a um idoso nas diferentes modalidades de atendimento, quando o profissional de saúde só faz questão de olhar e ouvir naquele momento os motivos que o levou ao referido serviço. Não procura refletir sobre a falta de infraestrutura na saúde, falta de formação de profissionais para o cuidado ao idoso, situação de pobreza como fator agravada por muitas outras situações, nas quais a aposentadoria e a pensão caracterizam o meio de sustento do idoso e sua própria família, que muitas vezes dependentes dele.

Tratar violência sob o ponto de vista da Teoria de Representações Sociais implica considerar que, para se adaptar a sua situação social particular e, mais especificamente, para elaborar, planejar e administrar suas estratégias comportamentais frente a pessoa idosa em situações de violência. Verifica-se que tanto crianças quanto adolescentes representam a violência contra a pessoa idosa a partir de conteúdos negativos e estes, ultrapassam a dimensão familiar e passam a ser compartilhados no convívio escolar,

objetivado como uma situação de vida comum a todos, isto é, incorporado no seu cotidiano.

Assim, conhecendo as representações sociais sobre violência construídas por crianças e adolescentes é importante no contexto escolar como forma preventiva, apresentando como eles pensam e vivenciam a partir de suas representações informações apreendidas de forma a olharem de forma diferente a condição de ser idoso, acionando seus conhecimentos construídos sempre que necessário socialmente, em situação de violência.

Por fim, esta pesquisa é muito importante para o contexto da saúde por evidenciar um diagnóstico psicossocial de grande relevância pelo seu impacto na vida de pessoas idosas, revisitado por dimensões tanto sociais, psicológicas como biológicas, responsáveis pelo adoecimento e cronicidade da saúde da pessoa idosa.



Representações Sociais de Crianças e Adolescentes sobre Violência contra a Pessoa Idosa.

Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Referências

ABREU, Daiane Porto Gautério et al. Violência doméstica contra idosos: percepção e conduta de agentes comunitários de saúde. **Journal of Nursing UFPE on line**, v. 12, n. 7, p. 1970-1977, 2018.

ABRIC, Jean-Claude, **Méthodes D'Étude Des représentations sociales**. Editions érès. Ramonville Saint-Agne, 2005.

ALARCON, Miriam Fernanda Sanches et al. Violência contra a pessoa idosa: percepções das equipes da atenção básica à saúde. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 30, 2021.

ALVES, Karoline de Lima. **Violência contra pessoa idosa: um estudo de representações sociais**. 2016. 87 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

AMARAL, Ana Karênina de Freitas Jordão. et al. Violência e maus tratos contra a pessoa idosa: representações sociais de jovens, adultos e idosos. **Rev. enferm. UERJ**, p. e31645-e31645, 2018.

ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes de et al. Violência contra pessoa idosa: representações sociais entre adolescentes do arquipélago de Fernando de Noronha-PE. **Psicologia & Sociedade**, v. 24, p. 104-111, 2012.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2018.

BARROS, Temístocles Vicente Pereira et al. Capacidade funcional de idosos institucionalizados: revisão integrativa. **ABCS Health Sciences**, v. 41, n. 3, 2016.

BRASIL. **Cartilha da Violência Contra a Pessoa Idosa: vamos falar sobre isso?** Perguntas mais frequentes sobre direitos das pessoas idosas. Campanha Nacional de Enfrentamento à Violência Contra a Pessoa Idosa. Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa. Ministério Da Mulher, Da Família E Dos Direitos Humanos, Governo Federal. Brasília - DF, 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução N° 466**, de 12 de Dezembro de 2012. [Internet] 2013. [acesso em 10 jan 2016] Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução N° 510**, de 07 de Abril de 2016. [Internet] 2016. [acesso em 10 jan 2019] Disponível em: <https://www.unaerp.br/documentos/3023-resolucao-510-2016-conep/file>.

BRASIL. Datasus. SINAN. **Notificações por causas externas**. [Internet] 2021. [acesso em 15 jun 2021] Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/violebr.def>

BRASIL. **Lei n. 10.741/2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. [Internet] 2003. [acesso em 10 jan 2016]: Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm

BRASIL. **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 1990.

BRASIL. **Lei nº. 12.461**, de 26 de julho de 2011. Altera a Lei no 10.741, de 1o de outubro de 2003, para estabelecer a notificação compulsória dos atos de violência praticados contra o idoso atendido em serviço de saúde. Diário Oficial da União. 27 jul. 2011b.

BRASIL. **Manual de enfrentamento à violência contra a pessoa idosa**: é possível prevenir, é necessário superar. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Brasília, DF: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, 2014.

BRASIL. Presidência da República. Subsecretaria de Direitos Humanos. **Plano de ação para o enfrentamento da violência contra a pessoa idosa** [Internet]. Brasília (DF): Subsecretaria de Direitos Humanos; 2005 [citado 2020 Mai 27]. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_acao_enfrentamento_violencia_idoso.pdf

BUFFO, Marina da Silva; SANTOS, Sheila Karine; SARAIVA, Kátia Maria Pacheco. A perspectiva do envelhecer no olhar da criança. **Revista Longeviver**, Ano III, n. 10, Abr/Maio/Jun. São Paulo, 2021: ISSN 2596-027X.

CASTRO, Jefferson Luiz de Cerqueira et al. Análise psicossocial do envelhecimento entre idosos: as suas representações sociais. **Actualidades en Psicología**, v. 34, n. 128, p. 1-15, 2020.

CASTRO, Vivian Carla de; RISSARDO, Leidyani Karina; CARREIRA, Lígia. Violência contra os idosos brasileiros: uma análise das internações hospitalares. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 777-785, 2018.

CONCEIÇÃO, Carla et al. A Violência Contra os Idosos em Dois Veículos de Comunicação. Tuiuti: Ciência e Cultura, v. 4, n. 53, 2016.

- DOISE, Willem. L'explication em Psychologie Sociale. Socialigies, Paris, puf , 1982.
- DOISE, Willem. L'ancrage dans les études sur les représentations sociales. *Bulletin de psychologie*, v. 45, n. 405, p. 189-195, 1992.
- DOISE, Willem; CLÉMENCE, Alain; LORENZI-CIOLDI, Fabio. Représentations sociales et analyses de données. 1992.
- FERNANDES, Pedro Henrique Carnevalli. A abordagem da violência pela mídia nas pequenas cidades da Região Norte Central do Paraná. **Desenvolvimento Regional em debate: DRd**, v. 7, n. 2, p. 138-157, 2017.
- FERREIRA, Olívia Galvão Lucena et al. O envelhecimento ativo sob o olhar de idosos funcionalmente independentes. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 44, n. 4, p. 1065-1069, 2010.
- FREITAS, Maria Gabriela Costa et al. Análise de instrumentos quantitativos na investigação da violência doméstica contra os idosos: uma revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 4, p. 2386-2396, 2019.
- HIRT, Maiara Carmosina et al. Representações sociais da violência contra mulheres rurais para um grupo de idosas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, 2018.
- HONNEF, Fernanda et al. Representações sociais da violência doméstica em cenários rurais para mulheres e homens. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 30, p. 368-374, 2017.
- JESUÍNO, Jorge Correia. *Imagens da Velhice*. In: Tura, Luiz Frenando Rangel; Silva, Antonia Oliveira. **Envelhecimento e Representações Sociais**. Quartet: Faperj. Rio de Janeiro: 2012. p. 51-68.
- JOÃO PESSOA. **Lei Nº 8996**, de 27 de dezembro de 1999. Dispõe sobre a criação do sistema municipal de ensino de João Pessoa, e determina providências. Prefeitura Municipal de João Pessoa, 1999.
- JODELET, Denise. Representações sociais: contribuição para um saber sociocultural sem fronteiras. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 1, n. 2, p. 23-38, 2016.
- LIMA, Lorryanne de Oliveira Costa et al. **A interação dos telespectadores/internautas com a página do brasil urgente no facebook: uma análise dos tipos de conteúdo presentes nos comentários**. 69 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo). Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2018.

LINO, Valéria Teresa Saraiva et al. Prevalência e fatores associados ao abuso de cuidadores contra idosos dependentes: a face oculta da violência familiar. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 87-96, 2019.

MACHADO, Daniel Rodrigues et al. Violência contra idosos e qualidade de vida relacionada à saúde: estudo populacional no município de São Paulo, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 1119-1128, 2020.

MAIA, Paulo Henrique Silva et al. A ocorrência da violência em idosos e seus fatores associados. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 64-70, 2019.

MANSO, Maria Elisa Gonzalez; DA COSTA LOPES, Ruth Gelehrter; COMOSAKO, Vanessa Tiemi. Idosos e isolamento social: algumas considerações. **Revista Portal de Divulgação**, Nº 58, Ano IX, 2018. ISSN 2178-3454.

MASSI, Giselle et al. Impacto de atividades dialógicas intergeracionais na percepção de crianças, adolescentes e idosos. **Revista CEFAC**, v. 18, p. 399-407, 2016.

MEIRELLES JUNIOR, Rubens Correa et al. Notificações de óbitos por causas externas e violência contra idosos: uma realidade velada. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 32, 2019.

MENDES, Felismina. Sabedoria e envelhecimento: a arte de sobreviver em diferentes mundos. Org. SILVA, Antonia Oliveira; CAMARGO, Brigido Vizeu. **Representações sociais do envelhecimento e da saúde**. Natal: EDUFRN, 2018. 462 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Manual de enfrentamento à violência contra a pessoa idosa. É possível prevenir. É necessário superar**. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Violência contra idosos: o avesso de respeito à experiência e à sabedoria**. Brasília; Secretaria Especial dos Direitos Humanos; 2005.

MINÓ, Nádia Marota; MELLO, Rita Márcia Andrade Vaz. Representação da velhice: reflexões sobre estereótipo, preconceito e estigmatização dos idosos. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, v. 32, n. 1, p. 273-298, 2021.

MOREIRA, Antonia Silva Paredes. **A epilepsia e a Aids na concepção do conhecimento cotidiano**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto/SP, 1998.

MORERA, Jaime Alonso Caravaca et al. Aspectos teóricos e metodológicos das representações sociais. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 24, p. 1157-1165, 2015.

MOSCOVICI, S. A. **Representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MOSCOVICI, Serge. **A psicanálise, sua imagem e seu público**. Petrópolis: Vozes, 2012.

MOTA, Suiany Nascimento et al. Abordagem estrutural das representações sociais de adolescentes sobre envelhecimento e idoso. **Cult. cuid**, p. 118-126, 2018.

NERI, A.L. O legado de Paul B. Baltes à Psicologia do Desenvolvimento e Envelhecimento. **Temas em Psicologia**. 2006; 14(1), 17-34.

NOGUEIRA, Iara Sescon et al. A identidade social do idoso na perspectiva de crianças. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v 22 (05), 2020. doi.org/10.1590/1981-22562019022.190185.

OLIVEIRA, Izabel Lúcia Santos; BRAGA, Andreлина Pelaes; PRADO, Cleidia Maria Nogueira. Participação da família no desenvolvimento da aprendizagem da criança. **Estação Científica (UNIFAP)**, v. 7, n. 2, p. 33-44, 2017.

OLIVEIRA, Kênnia Stephanie Morais et al. Violência contra idosos: concepções dos profissionais de enfermagem acerca da detecção e prevenção. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, 2018.

OLIVEIRA, Nathalia Alves de et al. Estresse e otimismo de idosos cuidadores de idosos que residem com crianças. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, p. 697-703, 2017.

OMS. Organização das Nações Unidas. Assembleia Mundial sobre envelhecimento: **Resolução 39/125**. Viena: 1982.

OMS. Organização das Nações Unidas. **World report on violence and health. World Health Organization**. Geneva, Switzerland; 2002. p. 147-181.

OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. Organização Mundial de Saúde. **Novo estudo revela que um em cada seis idosos sofre alguma forma de abuso**. 2017. Encontrado em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5447:novo-estudo-revela-que-um-em-cada-seis-idosos-sofre-alguma-forma-de-abuso&Itemid=820> Acesso em: 29 set. 2019.

- PDZEMIAROWER, S.; POCHTAR, N. Relações intergeracionais como contribuição para a construção de uma cultura de paz. **Rev Terceira Idade**, v. 22, n. 50, p. 49-65, 2011.
- PEREIRA, Josianne Katherine; GIACOMIN, Karla Cristina; FIRMO, Josélia Oliveira Araújo. A funcionalidade e incapacidade na velhice: ficar ou não ficar quieto. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 31, p. 1451-1459, 2015.
- RODRIGUES, Rosalina Aparecida Partezani et al. Older adults abuse in three Brazilian cities. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 70, p. 783-791, 2017.
- SALVIATI, M.E. **Manual do aplicativo IRaMuTeQ** (versão 0.7 Alpha 2 Versão 3.2.3). Disponível em: < <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/manual-do-aplicativo-iramuteq-par-maria-elisabeth-salviati> > Acesso em 20 ago. 2019.
- SANTOS, Ana Maria Ribeiro dos et al. Violência econômico-financeira e patrimonial contra o idoso: estudo documental. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, 2019.
- SANTOS, Flaviano da Silva et al. Characterization and prevalence of elder abuse in Brazil. **Journal of interpersonal violence**, v. 36, n. 7-8, p. NP3803-NP3819, 2021.
- SANTOS, Leticia Carvalho. VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO: PREOCUPAÇÃO SOCIAL. **Multidebates**, v. 5, n. 1, p. 156-168, 2021.
- SANTOS, Maria Angélica Bezerra dos et al. Fatores associados à violência contra o idoso: uma revisão sistemática da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2153-2175, 2020.
- SANTOS, S. S. C. Concepções teórico-filosóficas sobre envelhecimento, velhice, idoso e enfermagem gerontogeriatrica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 6, 2010; p. 1035-1039.
- SANTOS, Verônica Braga dos; TURA, Luiz Fernando Rangel; ARRUDA, Angela Maria Silva. As representações sociais de " pessoa velha" construídas por idosos. **Saúde e sociedade**, v. 22, p. 138-147, 2013.
- SENNA SRCM, DESSEN MA. Contribuições das teorias do desenvolvimento humano para a concepção contemporânea da adolescência. **Psicologia: teoria e Pesquisa**. 2012; v. 28, n. 1, p. 101-108.

SILVA, Aline Oliveira; LORETO, Maria das Dores Saraiva; RAMOS, Rita de Cássia Bhering. A violência contra as mulheres idosas: tipicidade, características e significados. **Archives of Health**, Curitiba, v.1, n.5, p. 243-257, set./oct., 2020. ISSN 2675-4711

SILVA, Cirlene Francisca Sales et al. Violência contra o idoso na família: há solução?. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 23278-23289, 2020.

SILVA, Cirlene Francisca Sales; DIAS, Cristina Maria de Souza Brito. Violência contra idosos na família: motivações, sentimentos e necessidades do agressor. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 36, n. 3, p. 637-652, 2016.

SOUZA FILHO, E A. et al. Avaliação de escolas públicas através de desenhos: um estudo comparativo de três escolas da cidade do Rio de Janeiro. **Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 18, n. 67, p. 325-344, 2010.

TARALLO, Roberta dos Santos; NERI, Anita Liberalesso; CACHIONI, Meire. Atitudes de idosos e de profissionais em relação a trocas intergeracionais. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n. 3, p. 423-431, 2017.

TORRES, Tatiana de Lucena; CAMARGO, Brigido Vizeu; BOUSFIELD, Andréa Barbará S. Estereótipos sociais do idoso para diferentes grupos etários. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 32, p. 209-218, 2016.

TURA, L. F. R, MOREIRA, A. S. P. **Saúde e representações sociais**. João Pessoa; Editor Universitária, 2005.

WAGNER, Wolfgang; HAYES, Nicky; FLORES, Fátima. **El discurso de lo cotidiano y el sentido común. La teoría de las representaciones sociales**. Barcelona: Anthropos, 2011.

WONG, Laura L. Rodríguez; CARVALHO, José Alberto. O rápido processo de envelhecimento populacional do Brasil: sérios desafios para as políticas públicas. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 23, n. 1, p. 5-26, 2006.

YON, Y. et al. Elder abuse prevalence in community settings: a systematic review and meta-analysis. **The Lancet Global Health**, v. 5, n. 2, p. e147-e156, 2017.



Representações Sociais de Crianças e Adolescentes sobre Violência contra a Pessoa Idosa.

Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Apêndices e Anexo

APÊNDICE A
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezados Senhor,

Eu, Karoline de Lima Alves, aluna de doutorado do programa de pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - João Pessoa/PB, sob a orientação da Prof^ª Dr^ª Antônia Lêda Oliveira Silva, estamos realizando a pesquisa “REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA ELABORADAS POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES”. Diante disso, estamos convidando o (a) seu (a) filho (a) para participar da nossa pesquisa.

É uma pesquisa importante, pois surge como forma de conhecer o pensamento das crianças e adolescentes acerca da pessoa idosa. A pesquisa tem como objetivos: analisar as representações sociais sobre violência contra a pessoa idosa, construídas por crianças e adolescentes; explorar a diferenciação das representações sociais sobre violência contra a pessoa idosa segundo crianças e adolescentes; medir a atitude de crianças e adolescentes frente a pessoa idosa; propor Cartilha de Ações Educativas de Prevenção da Violência contra a Pessoa Idosa para Crianças e Adolescentes da Rede de Ensino.

Ao concordar com a participação voluntária na pesquisa o (a) seu (a) filho (a) deverá estar à disposição para realizar os desenhos e responder aos questionamentos sobre o idoso, por meio de entrevista. A participação é voluntária e livre de qualquer forma de pagamento, podendo desistir a qualquer momento do estudo, sem qualquer prejuízo. Nós guardaremos os registros de cada colaborador, e somente os pesquisadores terão acesso as informações. Se qualquer relatório ou publicação resultar deste trabalho, a identificação do participante não será revelada. Este estudo ajudará na criação de ações de educação para as crianças e adolescentes.

O senhor (a) diante dos esclarecimentos apresentados, aceita que meu (a) filho (a) participe livremente deste estudo proposto e autoriza a divulgação dos resultados por meio de eventos e periódicos da área.

Declaro ter sido informado/a e autorizo meu filho a participar, como voluntário/a, do projeto de pesquisa referido.

João Pessoa, _____ de _____ de _____.



Impressão dactiloscópica

Assinatura da pesquisadora

Assinatura do/a pai, mãe ou responsável

- Contato com o Comitê de Ética em Pesquisa - Centro de Ciências da Saúde (CSS):
Universidade Federal da Paraíba – Campus I, Cidade Universitária – Bloco Arnaldo
Tavares, sala 812, 1º andar, CCS. Fone: 83 3216 -7891.

- Contato com a pesquisadora responsável: Prof^a. Dr^a. Antonia Oliveira Silva, Programa
de Pós-graduação em Enfermagem (PPGENF), Universidade Federal da Paraíba – CSS,
Cidade Universitária – João Pessoa, PB CEP: 58059-900 Fone: (83) 3209-8789.

APÊNDICE B**TERMO DE ASSENTIMENTO PARA CRIANÇA E ADOLESCENTE****(maiores de 6 anos e menores de 18 anos)**

Você está sendo convidado para participar da pesquisa “REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA ELABORADAS POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES”.

Queremos conhecer as representações sociais sobre a pessoa idosa, construídas por crianças e adolescentes, explorar a diferenciação de representações sociais sobre a pessoa idosa segundo crianças e adolescentes, medir a atitude de crianças e adolescentes sobre a pessoa idosa; propor uma Cartilha de Ações educativas de Promoção e Prevenção a Violência contra a Pessoa Idosa, voltada a crianças e adolescentes.

As crianças e adolescentes que irão participar desta pesquisa têm de 8 a 18 anos de idade. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir.

A pesquisa será feita em sala de aula com a presença do professor da escola, onde a criança ou adolescente está matriculada, as crianças e adolescentes irão desenhar e falar sobre o idoso. Para isso, será usado/a um questionário com um espaço destinado ao desenho, bem como questões sobre o idoso. O uso do mesmo é considerado seguro.

O estudo tem como benefício de salientar dimensões importantes para melhorar a qualidade de vida dos idosos, visando subsidiar a promoção e prevenção da violência e saúde do idoso, junto aos serviços de saúde com maior qualidade e assim, colaborar nas políticas de saúde para pessoa idosa.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar as crianças que participaram.

Quando terminarmos a pesquisa estudo ajudará na criação de ações de educação para as crianças e adolescentes. Se você tiver alguma dúvida, você pode me perguntar. Eu escrevi os telefones na parte de cima deste texto.

=====

=====

CONSENTIMENTO PÓS INFORMADO

Aceito participar da pesquisa “REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE VIOLÊNCIA

CONTRA A PESSOA IDOSA ELABORADAS POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES”.

Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir.

Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas.

Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

João Pessoa, ____ de ____ de _____.

Assinatura do menor (criança ou adolescente)

Assinatura do(a) pesquisador(a)

APÊNDICE C
TÉCNICA DO DESENHO COM TEMA

1) Desenhe o que representa para você “Violência Contra a Pessoa Idosa”.



2) Agora conte uma história com início, meio e fim sobre o desenho.

3) Por fim, dê um título a história.

DADOS SOCIAIS

Sexo: _____

Idade: _____

Escolaridade (ano): _____

Com quem reside:

Tem algum idoso na sua residência:

ANEXO A

UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS EM DIFERENTES GRUPOS ETÁRIOS: um estudo de representações sociais.

Pesquisador: Antonia Oliveira Silva

Área Temática:

Versão: 5

CAAE: 38177814.3.0000.5188

Instituição Proponente: Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.739.173

Apresentação do Projeto:

Projeto do Programa de Pós Graduação em Enfermagem/CCS/UFPB. Trata-se de um estudo exploratório, de abordagem quanti-qualitativo, buscando-se explorar e descrever fenômenos socioculturais de representações sociais sobre envelhecimento, ser idoso e violência, salientando conhecimentos e crenças difundidas coletivamente no cotidiano e caracterizando os diferentes tipos de violência contra idosos. Serão consideradas idosas pessoas com 60 anos ou mais de idade, de acordo com a definição cronológica proposta pela Política Nacional do Idoso (BRASIL, 2007). A amostra será do tipo estratificada, segundo a idade, o sexo e, escolaridade, perfazendo no mínimo 120 participantes por classe de idade, distribuídas igualmente entre os sexos (60 homens e 60 mulheres) distribuídos nos grupos de idade: 20-24 anos; 35-39 anos; 50 – 54 anos; 65-69 anos e 80-84 anos, escolhidos aleatoriamente.

Objetivo da Pesquisa:

Analisar as representações sociais sobre envelhecimento, ser idoso e violência construídas por idosos identificando tipos de violência segundo o Modelo Ecológico, adoção de práticas preventivas frente às medidas adotadas em situação de vulnerabilidade e fatores de risco para violência.

Endereço: UNVERSITARIO S/N

Bairro: CASTELO BRANCO

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791

Fax: (83)3216-7791

E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA



Continuação do Parecer: 2.739.173

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Possui risco mínimo, pois a probabilidade de ocorrer o risco pode ser previsto e antecipado, demonstrando não ser maior que os riscos ou danos cotidianos, ou aquele durante a realização de um exame de rotina como por exemplo as modificação nas emoções e o estresse emocional relacionado a experiências com doença e morte, assim como tipo de relacionamento estabelecido com as pessoas e comunidades.

Benefícios:

Espera-se obter como benefícios para a sociedade e assim contribuir para novos olhares que subsidiem os modelos de decisão em saúde, contribuindo para prevenção de doenças e promoção da saúde dessa categoria profissional.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Em consonância com os objetivos, referencial teórico, metodologia e referências.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Após o cumprimento das diligências e explicativas/justificativas apresentadas, o presente projeto apresenta os termos de praxe.

Recomendações:

Divulgação de resultados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

APROVADO.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_969735_E1.pdf	14/05/2018 09:25:26		Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	14/05/2018 09:24:08	Antonia Oliveira Silva	Aceito
Outros	justificativa.pdf	14/05/2018 09:17:38	Antonia Oliveira Silva	Aceito
Outros	TCLE3.pdf	14/05/2018 09:17:12	Antonia Oliveira Silva	Aceito

Endereço: UNMERSITARIO S/N
Bairro: CASTELO BRANCO **CEP:** 58.051-900
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 **Fax:** (83)3216-7791 **E-mail:** comitedeetica@ccs.ufpb.br

UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA



Continuação do Parecer: 2.739.173

Outros	Instrumento1.pdf	14/05/2018 09:16:21	Antonia Oliveira Silva	Aceito
Outros	Emenda_CEP.pdf	31/07/2017 09:52:54	Antonia Oliveira Silva	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto PÃ³s-Doutoral.Antonia2..pdf	24/03/2015 14:14:57		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.2.pdf	24/03/2015 14:14:08		Aceito
Outros	Documento de Aprovação.pdf	03/02/2015 21:45:34		Aceito
Folha de Rosto	Folha de Rosto Antonia.pdf	05/11/2014 00:12:49		Aceito
Outros	Anuencia_profAntonia_violencia contra idosos em diferentes grupos etarios.pdf	04/11/2014 00:57:53		Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 27 de Junho de 2018

Assinado por:
Eliane Marques Duarte de Sousa
(Coordenador)

Endereço: UNMERSITARIO S/N
Bairro: CASTELO BRANCO **CEP:** 58.051-900
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 **Fax:** (83)3216-7791 **E-mail:** comitedeetica@ccs.ufpb.br